

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS- CECEN  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**GABRIEL CRISPIM DE BARROS**

**O MODELO DE CAVALEIRO CRISTÃO IDEAL EM PORTUGAL:  
GALAAZ E NUNO ÁLVARES PEREIRA (SÉCULO XIII - XV)**

São Luís - MA

2020

**GABRIEL CRISPIM DE BARROS**

**O MODELO DE CAVALEIRO CRISTÃO IDEAL EM PORTUGAL:  
GALAAZ E NUNO ÁLVARES PEREIRA (SÉCULO XIII - XV)**

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer

São Luís - MA

2020

Barros, Gabriel Crispim de.

O Modelo de cavaleiro cristão ideal em Portugal: Galaaz e Nuno Álvares Pereira (Século XIII - XV) / Gabriel Crispim de Barros. – São Luís, 2020.

69 f.

Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer

1. Matéria da Bretanha. 2. Modelo de cavaleiro ideal. 3. Portugal Medieval. 4. Galaaz. 5. Nuno Álvares Pereira. I. Título.

CDU 94(469):929.733

**GABRIEL CRISPIM DE BARROS**

**O MODELO DE CAVALEIRO CRISTÃO IDEAL EM PORTUGAL:  
GALAAZ E NUNO ÁLVARES PEREIRA (SÉCULO XIII - XV)**

Monografia apresentada ao Curso de História da  
Universidade Estadual do Maranhão como parte dos  
requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena  
em História.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer

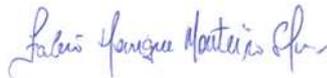
Aprovada em: 20 /11/2020

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer  
Universidade Estadual do Maranhão  
(Orientadora).



---

1º Examinador



---

2º Examinador

A minha família e meus amigos

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora, Adriana Maria de Souza Zierer, que me guiou durante a produção desta pesquisa, garantindo-me várias oportunidades, seja incentivando minha participação em eventos, seja ajudando-me com as fontes históricas. Nunca pensei que um dia fosse conseguir estudar as lendas arturianas, sua presença foi essencial para eu conseguir chegar aonde eu estou hoje e sou grato por me guiar, desde como professora da Graduação até ser a minha orientadora, muito obrigado por tudo.

Agradeço a toda a minha família que esteve comigo sempre, não apenas apoiando-me em minha vida cotidiana e social, mas também em minha escolha acadêmica, incentivando minhas decisões e meu aprendizado. Meu pai, Maxwell Mariano de Barros, sempre esteve disposto a me ajudar e me ouvir, aconselhando-me e acompanhando-me nas madrugadas, seja nos estudos, seja assistindo a séries e a filmes.

Sou grato a minha mãe, Maria José Crispim dos Santos, que me ajudou muito e sempre esteve a meu lado, incentivando-me e animando-me, aprendi muito com ela e acompanho a sua trajetória profissional como professora diariamente. Dedico a minha pesquisa também a meus parentes, tanto do lado paterno quanto do materno, que sempre quiseram o melhor para mim e sempre estiveram a meu lado. Meus agradecimentos para meus primos, meu avô e meus tios, especialmente minha tia Elizabeth Crispim de Moraes que me auxiliou em momentos de necessidade.

Muito obrigado a todos os meus professores, do Ensino Fundamental, Ensino Médio e do Ensino Superior, cada um contribuiu pessoalmente não apenas para o meu aprendizado, mas também para a minha formação como pessoa. Expresso meus sinceros agradecimentos à Universidade Estadual do Maranhão, não somente em sua estrutura, mas por providenciar recursos e condições para a conclusão desta pesquisa. Meus agradecimentos às professoras Márcia Milena Galdez Ferreira e Helidacy Maria Muniz Corrêa, duas pessoas que foram essenciais para me guiar como pesquisador e na formação como historiador.

Agradecimentos também a meus companheiros da turma 2016.1 do curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, passando por situações

boas e ruins juntos, na sala de aula e fora dela, todos influenciaram a minha vida de alguma forma. Sou grato especialmente a meus amigos, Samir de Barros, Leonardo Barroso, Laura Botelho, Gabriele Carvalho, Eber Batista, Raul Matheus, José Guimarães, Maykon Henrique e Marcos Vinicius, que sempre me apoiaram em todas as horas.

Obrigado a todos os membros do **Brathair** - Grupo de Estudos Celtas e Germânicos, que sempre estiveram a meu lado e me guiaram em minha trajetória acadêmica, aprendi muito a respeito do medieval durante as reuniões, as conversas, as apresentações e debates. Sou especialmente grato a Gabriele Damasceno, Israel Rodrigues, Laura Milena Garcez, Ricardo Marques e Filipe Nunes, por se tornarem meus companheiros de estudos, bem como também os considero como amigos próximos.

Sou grato a meus amigos fora da vida acadêmica, alguns que eu conheço pessoalmente, e outros apenas virtualmente, mas todos são igualmente especiais para mim. Apesar de não citar a maioria, destaco em especial, João Vicente, Victor Lucys, Cleydison Alves e João Paulo Shibata, todos contribuíram direta ou indiretamente para a produção do presente trabalho, muito obrigado pelo apoio e por toda a ajuda.

Por fim, mas não menos importante, também meus agradecimentos para Nuno Álvares Pereira, Galaaz e ao rei Artur, figuras do passado medieval, mas que ressoam nesta pesquisa. Obrigado a cada um, que todos vocês consigam alcançar o seu próprio Santo Graal!

*"À força de tanto ler e imaginar, fui me distanciando da realidade ao ponto de já não poder distinguir em que dimensão vivo."*

*— Dom Quixote*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a existência do modelo de cavaleiro ideal cristão no contexto medieval português. Para isso, é analisada a novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, escrita no século XIII e parte da Matéria da Bretanha, o ciclo de contos do rei Artur e seus cavaleiros. O conjunto de narrativas denominadas como arturianas foi apropriado por vários segmentos da sociedade medieval ao longo do tempo. A obra em questão foi utilizada pela Igreja como forma de inserir um modelo de comportamento correspondente aos valores religiosos do bom cristão na nobreza, especificamente na cavalaria. O protagonista, Galaaz, é um modelo de comportamento que foi almejado pela sociedade medieval, apesar de suas características serem difíceis de imitadas na realidade, como a sua virgindade eterna. Isso pode ser percebido no contexto português com Nuno Álvares Pereira que, segundo *A Crónica do Condestável de Portugal*, almejou possuir as mesmas qualidades do cavaleiro arturiano. Deste modo, temos uma figura histórica lusitana que foi influenciada por um personagem literário, sendo ambos retratados com diversos paralelos na documentação, como suas virtudes, ao ponto que o comandante militar lusitano foi canonizado em 2009. Portanto, pode ser percebida a importância da relação entre a Literatura e a História, através de um cavaleiro histórico que buscou imitar um cavaleiro literário, refletindo em sua representação na realidade.

**Palavras-Chave:** Galaaz; Nuno Álvares Pereira; Matéria da Bretanha; Modelo de cavaleiro ideal; Portugal Medieval

## ABSTRACT

The present work of the course completion aims to analyze the model existence about the ideal christian knight placed on the middle ages portuguese context. To reach that result, it analyze the chivalry novel *The Quest of the Holy Grail*, wroted in the XIII century and part of the Matter of Britain, the cycle of the tales about King Arthur and his knights. The set of narratives named arturian was appropriated with several segments of the middle ages society over the time. The work in question was used to insert a behavior model that match with the noble and good christian religious values, especially the chivalry. The main character, Galahad, is a behavior model that it was desired by the middle ages society, although his character is actually hard to imitates in the reality, like his eternal virginity. This can be seen in the portuguese context with Nuno Álvares Pereira who, according to *A Crônica do Condestável de Portugal*, desired to have the same qualities of the Arthurian knight. In this way, we have a historical portuguese figure who was affected by a literary character, both portrayed with several parallels in the documentation, such as theirs virtues, to the point that the portuguese military commander was canonized in 2009. Therefore, the importance of relationship between Literature and History through a historical knight that sought to copy a literary knight, which, as a consequence, reflected his representation in reality.

**Key-words:** Galahad; Nuno Álvares Pereira; Matter of Britain; Ideal knight model; Medieval Portugal

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>1. O CONTEXTO HISTÓRICO DE PORTUGAL NA BAIXA IDADE MÉDIA E A INFLUÊNCIA DA MATÉRIA DA BRETANHA</b> .....	04
1.1 A Matéria da Bretanha e seu processo de cristianização.....	04
1.2 <i>Demanda do Santo Graal</i> e sua chegada a Portugal.....	10
1.3 Nuno Álvares Pereira e o contexto da Revolução de Avis.....	14
<b>2. O MODELO DE CAVALEIRO PERFEITO</b> .....	20
2.1 Galaaz como o cavaleiro cristão perfeito.....	20
2.2 Os maus cavaleiros.....	24
2.3 Os bons cavaleiros.....	30
<b>3. OS PONTOS DE CONTATO ENTRE GALAAZ E NUNO ÁLVARES PEREIRA</b> .....	36
3.1 Nuno Álvares Pereira como um modelo de bom cavaleiro .....	36
3.2 Os paralelos de Galaaz como modelo para Nuno Álvares Pereira.....	43
3.3 A influência do modelo de cavaleiro ideal em Portugal.....	50
<b>CONCLUSÃO</b> .....	53
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou principalmente identificar o modelo do cavaleiro cristão ideal em Portugal, durante o final do medievo, para isso, analisando as narrativas arturianas como modelos que inspiraram personagens históricos. Deste modo, compreendendo Galaaz (Galahad), personagem principal das histórias envolvendo a busca pelo Santo Graal, como possuindo qualidades positivas almeçadas pelo comandante militar lusitano Nuno Álvares Pereira, que foi canonizado em 2009.

Para isso, é analisada a relação entre a História e Literatura, através de duas obras medievais, *A Demanda do Santo Graal*, novela de cavalaria francesa datada do século XIII, junto com *A Crónica do Condestável de Portugal*, e que foi escrita no século XV. A primeira narrativa pertence à chamada Matéria da Bretanha, o ciclo de narrativas do rei Artur e seus cavaleiros, enquanto a segunda é um relato a respeito da vida e façanhas da figura histórica lusa, Nuno Álvares Pereira, durante a Crise de 1383–1385 em Portugal.

A Matéria da Bretanha passou por diversas apropriações ao longo do medievo como forma de fortalecimento político de determinadas camadas sociais, como a realeza e a nobreza; deste modo, as narrativas passaram por várias mudanças ao longo dos anos. *A Demanda do Santo Graal* está inserida no período de prosificação e cristianização das narrativas arturianas, no qual a Igreja Católica se apropriou desse relato como forma de construir um modelo ideal para disseminar as condutas do bom cristão à cavalaria.

Galaaz, chamado também de Galahad em outros idiomas, é o personagem central da novela de cavalaria em questão, sendo representado como um exemplo de cavaleiro ideal cristão, possuindo atributos ligados à religiosidade, à pureza e à castidade. Por suas virtudes, o protagonista era descrito nos documentos como invencível em batalha, como resultado da intervenção divina, sendo considerado o maior dos cavaleiros e o principal escolhido para conseguir alcançar o Santo Graal, demonstrando paralelos com Cristo.

Constantemente jejuava, orava, possuindo forte dedicação religiosa, fazendo um juramento de permanecer virgem, convertendo um pagão ao cristianismo e realizando milagres, por exemplo, exorcizar um demônio, curar uma leprosa e um paralítico. Assim, Galaaz era mais ligado ao espiritual que ao material, nunca caindo em tentação ou

pecando, reforçado por vestir uma túnica de espinhos como forma de preservar a sua castidade.

Apesar de ser um personagem fictício com características difíceis de serem aplicadas na realidade, o protagonista de *A Demanda do Santo Graal* foi um exemplo almejado no contexto medieval. Isso pode ser percebido no território lusitano em que a obra arturiana teve forte repercussão, adentrando ao reino português e traduzida no mesmo período em que foi produzida.

As características de Galaaz, que ressaltam os valores morais propostos pela Igreja Católica, foram um modelo de comportamento perseguido por Nuno Álvares Pereira segundo a documentação, como em *A Crónica do Condestável de Portugal*. O comandante militar aspirou ter as mesmas virtudes que o cavaleiro literário, por exemplo, também buscou realizar o seu juramento de virgindade eterna.

Nuno Álvares Pereira é um cavaleiro português do período da Crise de 1383–1385 em Portugal, conhecido também como “Revolução de Avis”; é descrito como o principal aliado de D. João de Avis, que se tornaria o primeiro rei da Dinastia de Avis. Alcançou a patente de condestável, o mais alto posto militar abaixo somente do próprio monarca, sendo conhecido por suas virtudes, sua dedicação religiosa e pelo fato de ser imbatível em combate, nunca perdendo nas batalhas das quais participou, similar a Galaaz.

A principal documentação a seu respeito é *A Crónica do Condestável de Portugal*, que descreve que Nuno Álvares Pereira era o “maior cavaleiro de Portugal” e possuía contato com as narrativas arturianas, visando como modelo de comportamento Galaaz. Almejou ter suas qualidades, como sua virgindade, mas foi obrigado a se casar e ter filhos por pressão familiar. Apesar disso, durante seus últimos anos seguiu a vida religiosa, sendo descrito de forma semelhante ao cavaleiro arturiano nos documentos.

Ambos os personagens são retratados como virtuosos em suas respectivas obras com atributos que correspondem ao modelo de cavaleiro cristão ideal, cuidando dos mais necessitados, puros, castos, com uma forte religiosidade que os tornavam imbatíveis em batalha. Isso se refletiu no fato de Nuno Álvares Pereira tornar-se santo em 2009. Deste modo, uma figura histórica inspirou-se nos ideais de um personagem literário, demonstrando a importância da literatura na historiografia, assim, aproximando o imaginário com a realidade.

A monografia é dividida em três capítulos, cada um com três tópicos. No primeiro capítulo, é abordado o panorama histórico, desde o surgimento do modelo de cavaleiro cristão ideal na Literatura até sua influência em Portugal. Assim, a primeira parte discorre a respeito das origens das lendas arturianas, a Matéria da Bretanha, suas mudanças ao longo do tempo, apropriadas por várias camadas sociais para fortalecimento político.

O segundo tópico do primeiro capítulo é voltado especialmente para o processo de cristianização da literatura arturiana, analisando a novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal* e sua chegada a Portugal, território na qual alcançou intensa popularidade. No terceiro, são destacadas as circunstâncias do período Crise de 1383–1385, ou “Revolução de Avis”, especificamente a trajetória da figura histórica Nuno Álvares Pereira, a sua representação na obra *A Crónica do Condestável de Portugal* e sua canonização em 2009.

Durante o segundo capítulo são discutidas as características do modelo de cavaleiro cristão ideal em *A Demanda do Santo Graal*, abordando os seus atributos positivos que o classificam como tal. O primeiro ponto destaca a descrição de Galaaz, o protagonista, e seu papel como cavaleiro perfeito, abordando suas virtudes, que o faziam ser invicto em combate, principalmente através de sua pureza e sua dedicação religiosa.

A segunda parte do segundo capítulo, analisa especificamente os atributos dos maus cavaleiros, presentes na novela de cavalaria, personagens caracterizados por seus pecados como símbolos negativos. Estes são contrapontos para os bons cavaleiros, que são abordados no terceiro tópico, os quais se destacam como modelos ideais de comportamento que deveriam ser almejados.

O terceiro capítulo se concentra nas semelhanças entre Nuno Álvares Pereira e Galaaz, uma figura histórica portuguesa que se inspirou em um personagem literário arturiano. Assim, o primeiro ponto aborda o condestável como um cavaleiro ideal, o segundo é focado nos pontos de contato entre os dois cavaleiros, e o terceiro demonstra a influência do modelo em Portugal. Por fim, a conclusão discute um panorama geral de toda a pesquisa, demonstrando a importância do estudo da Literatura medieval na representação histórica, com um personagem histórico influenciado por um fictício.

## 1. O CONTEXTO HISTÓRICO DE PORTUGAL NA BAIXA IDADE MÉDIA E A INFLUÊNCIA DA MATÉRIA DA BRETANHA

Neste capítulo, a proposta é fundamentalmente compreender a conjuntura histórica que permeia o modelo de cavaleiro perfeito que foi estabelecido em Portugal durante o período final da Idade Média. Com isso, contextualizando suas origens nas lendas arturianas através da Matéria da Bretanha e suas transformações ao longo do medievo. Concentrando-se principalmente na consolidação de um modelo específico de cavalaria difundido pela Igreja Católica através da literatura, o modelo de cavaleiro ideal cristão por meio da novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*. Assim, analisado a chegada e tradução da obra em Portugal durante o século XIII, bem como o período histórico lusitano denominado como “Revolução de Avis” no final do século XIV. Diante disso, retratando no final do capítulo uma figura central desse evento, o comandante militar histórico Nuno Álvares Pereira, que reflete os princípios do modelo de cavaleiro cristão ideal de acordo com a documentação, como a *Crónica do Condestável de Portugal*.

### 1.1. A Matéria da Bretanha e seu processo de cristianização

A chamada Matéria da Bretanha corresponde ao coletivo das histórias e obras lendárias relacionadas ao personagem rei Artur juntamente com seus cavaleiros da Távola Redonda. Trata-se de um conjunto de narrativas de grande repercussão e influência na Europa Ocidental durante todo o período medieval. Além disso, os contos denominados como arturianos também foram utilizados por diferentes grupos políticos da sociedade do medievo como forma de buscar fortalecimento.

No entanto, a historicidade da figura do rei Artur é bastante nebulosa, pois os primeiros registros a seu respeito não o descrevem como um monarca aos moldes medievais. Era caracterizado como uma espécie de chefe guerreiro bretão de origem celta que foi um líder militar responsável por vencer importantes batalhas contra os saxões na região da Bretanha romana, que corresponde a atual Grã-Bretanha.

De acordo com os documentos mais antigos, Artur foi um *dux bellorum*, isto é, um chefe guerreiro, vencedor dos saxões em várias batalhas, sendo a mais importante a

chamada Batalha do Monte Badon. A primeira obra latina a apresentar Artur como um *dux bellorum* é a *Historia Brittonum* (História dos Bretões) do galês Nennius. Escrita por volta do ano 800, o manuscrito no capítulo 56 menciona as doze batalhas vencidas por Artur contra os saxões (ZIERER, 2005, p. 142).

Assim, percebe-se que a primeira mudança significativa a respeito da figura de Artur foi de sua transformação de chefe de guerra celta do período romano nas primeiras documentações para um monarca aos moldes medievais nos trabalhos posteriores. Em termos histórico, os saxões são um povo de origem germânica que durante o século VI invadiram e dominaram grande parte da Bretanha. Isso ocorreu após a desagregação do Império Romano Ocidental, com a saída das tropas romanas da região, sendo supostamente a época que Artur teria vivido.

Artur é um personagem retratado em *Historia Brittonum* como um líder militar que, segundo os primeiros textos, era o grande vencedor contra os invasores saxões. Apesar disso, a realidade histórica é diferente, pois os povos nativos celtas conhecidos como bretões foram dominados pelos saxões. Aqueles que resistiram se refugiaram no território que é o atual País de Gales, onde as primeiras histórias da Matéria da Bretanha foram contadas de forma oral.

Com isso, gradualmente as narrativas transformaram a figura de Arthur de um chefe de guerra *dux bellorum* supostamente histórico, para um lendário rei medieval considerado como perfeito. Percebe-se a importância nesse caso do imaginário, com isso, de acordo Jacques Le Goff, qualquer documento que vai ser trabalhado pelo historiador sem exceção ou dúvida possui imaginário. Por exemplo, um documento em prosa que pode ser estudado tanto no seu conteúdo como na sua forma (LE GOFF, 1994, p. 13).

Assim, os documentos como fonte para o historiador exprimem mais que apenas seu conteúdo em si, mas também em sua essência demonstram o campo do imaginário da época. Deste modo, as fontes refletem não apenas as situações concretas, como também expressam igualmente o imaginário acerca da cultura, administração, tempo, poder, da justiça e da sociedade. Le Goff destaca o papel das fontes literárias e artísticas para o estudo desse imaginário, sendo documentações privilegiadas (LE GOFF, 1994, p. 13).

Diante disso, podemos analisar acerca do início das narrativas arturianas que Artur é colocado como o campeão dos bretões, como manifestação de um símbolo de esperança que esses povos conseguiriam se sobressair e vencer os saxões. Demonstrando indignação referente à opressão que vivenciavam perante a dominação dos invasores estrangeiros. Assim, sua narrativa foi transmitida oralmente através dos bardos e passando a ser ressignificado diante do imaginário medieval como um monarca cercado de cavaleiros.

As histórias da Matéria da Bretanha passaram a ser apropriadas com o objetivo de fortalecimento político pelos normandos no século XI, durante a dominação da Grã-Bretanha. Com isso, a figura de Artur se transformou em um rei guerreiro, conquistador e expansionista que dominou diversos reinos europeus incluindo o Império Romano. Através disso, a dinastia anglo-normanda nomeava-se como continuadora da linhagem bretã possuindo como representante principal o rei Artur.

Para isso foi encomendada durante o século XII a obra conhecida como *Historia Regum Britanniae* (História dos Reis da Bretanha), escrita pelo clérigo Geoffroy de Monmouth. O documento passou a definir as narrativas arturianas e tornou-se uma história famosa por toda a Europa, colocando Artur como um rei conquistador aos moldes normandos, como podemos ver mais a respeito no trecho a seguir:

Como resposta, Henrique I (1100-1135), vassalo do rei Luís VI, o Gordo (1108-1137), e rei da Inglaterra, encomendou a Geoffroy de Monmouth a história de um rei expansionista, conquistador de trinta reinos e de Roma. Artur, assim como Rolando, também combatia pela Cristandade ao expulsar os pagãos da Bretanha: os saxões, escotos e pictos, impondo o cristianismo na região (ZIERER, 2005, p. 145).

Percebe-se através dessa citação que o personagem, para além de uma pessoa real ou fictício, é uma figura que foi apropriada para uso político, possuindo um papel no fortalecimento de uma parte da sociedade medieval. Neste contexto, a realeza anglo-normanda no território da atual Grã-Bretanha.

Assim, a Matéria da Bretanha exerceu um papel político em um determinado contexto histórico. Com isso, o rei Artur é transformado em um modelo de governante aos moldes dos reis normandos como uma forma de reforçar e legitimar seu poder.

Entretanto, a Matéria da Bretanha não se limitou apenas ao rei Artur, mas também aos seus vários cavaleiros que faziam parte da Távola Redonda e que passaram a exercer

um papel mais significativo que o próprio monarca com o passar do tempo. Deste modo, os diversos cavaleiros da sua corte tornaram-se personagens mais recorrentes nas histórias, intencionalmente, como forma de reforçar a imagem da nobreza europeia medieval.

Com isso, os contos arturianos passaram a enfatizar mais a figura do nobre através da figura do cavaleiro que era exaltado por meio do amor cortês demonstrando grande perícia em combate, salvando os mais fracos e por seu cavalheirismo com as donzelas. A principal característica é a questão do romance proibido, destacando casos de amores secretos como Tristão (Tristan) e Isolda juntamente com Lancelot e Genevra (Guinevere).

Os personagens em questão protagonizavam narrativas em que o cavaleiro e a esposa do rei, do qual o cavaleiro é jurado, acabam se apaixonando perdidamente, possuindo relações carnis. Neste sentido, Tristão é amante de Isolda, esta que é esposa do seu senhor, o rei Mars (Mark) da Cornualha, enquanto, Lancelot é amante de Genevra, a esposa do seu monarca, o próprio rei Artur.

Isso se constitui como um modelo de comportamento, exaltando as características da nobreza como forma de fortalecimento político: o cavaleiro cortês que é imbatível no campo de batalha por sua servidão a sua amada que está comprometida com seu senhor. Percebe-se tais características em *O Cavaleiro da Carreta (Le Chevalier de la Charrette)*, escrito aproximadamente entre 1176 e 1181, pelo clérigo francês Chrétien de Troyes, retratando o cavaleiro Lancelot como o modelo ideal a ser buscado pela nobreza (ZIERER, 2005, p. 146-147).

Assim, neste contexto da Matéria da Bretanha, Artur passa a ser uma figura mais secundária, mas ainda exercendo um papel vital nas histórias em que seus cavaleiros possuem mais destaque como combatentes invencíveis, através do amor por suas donzelas. Deste modo, diferente de suas primeiras representações, o monarca é retratado mais como um juiz do que como um personagem ativo no campo de batalha, características que passam a ser retratadas por seus cavaleiros, enquanto ele permanece em sua corte.

Através disso, percebe-se que as narrativas arturianas foram apropriadas pela realeza, transformando Artur em um rei conquistador aos moldes normandos e utilizado

pela nobreza, por meio dos cavaleiros da Távola Redonda, mediante o amor cortês. Em ambos os casos para se fortalecer política e socialmente, utilizando a literatura como forma de reforçar o seu poder.

No caso, então, é enfatizado que os textos arturianos não se limitam apenas a seu conteúdo, como também ocorre um fator político e social enraizado ligado à influência através do imaginário. Porém, não apenas a realeza e a nobreza se apoderaram das narrativas arturianas para se consolidarem na sociedade do medievo, mas também houve um processo de cristianização da Matéria da Bretanha por parte da Igreja Católica.

No primeiro momento, Artur era a figura central nos relatos latinos e era retratado como um poderoso rei guerreiro. No segundo momento, os cavaleiros Lancelot e Tristão possuíam destaque por meio do amor cortês. Mas durante o processo de cristianização, o monarca vai ser considerado uma figura pecadora e condenável, juntamente com os cavaleiros do amor cortês que eram exaltados nos romances anteriores.

Durante o século XIII foi escrita a novela de cavalaria francesa chamada *A Demanda do Santo Graal* por um autor anônimo, sendo exaltado um modelo de cavaleiro perfeito que corresponde às características cristãs de pureza e castidade da Igreja Católica. O objetivo era semear no seio da cavalaria seus ideais, principalmente no contexto histórico e religioso das Cruzadas.

Com isso, o rei Artur é transformando em um rei pecador, enquanto Lancelot possui visões da sua alma no inferno por seu relacionamento adúltero, também testemunhando Genevra com Tristão e Isolda na condenação no Além-Túmulo. Assim, a figura de destaque da Matéria da Bretanha nesse momento passa a ser Galaaz (Galahad) que através de suas qualidades é considerado o maior dos cavaleiros.

*A Demanda do Santo Graal* inserida nesse contexto de cristianização das histórias arturianas passa a se centrar mais no aspecto religioso do cavaleiro ideal. A trama principal da obra é a missão de recuperar a relíquia sagrada usada por Jesus Cristo na Última Ceia, descrita na Bíblia e que contém Seu sangue.

O objetivo dos mais de cem cavaleiros da Távola Redonda passa a ser encontrar o objeto que garante prosperidade e abundância, tanto física quanto espiritual, por ser uma manifestação divina. Isso ocorre após uma visão milagrosa da relíquia, que se retira do

reino de Artur pelos pecados do seu rei e do restante dos seus súditos, incluindo a maior parte dos cavaleiros da empreitada.

O personagem Galaaz, que não existia nas histórias anteriores, passa a ser o protagonista, apesar de ser um filho bastardo de Lancelot, pois através de suas qualidades e pureza, é o verdadeiro escolhido dos cento e cinquenta cavaleiros de Artur para alcançar o Santo Graal. Essencialmente, a busca pela relíquia passa a ser uma separação entre aqueles denominados cavaleiros maus, que não são dignos por seus pecados, e aqueles ditos como bons cavaleiros por suas qualidades, como podemos conferir no trecho a seguir:

Tanto quer ser como buscar as maravilhas da santa Igreja e as coisas escondidas e as maravilhas e os grandes segredos que Nosso Senhor não quis outorgar que alguém os achasse que estivesse em pecado mortal. A demanda do santo Graal é, pois, que ele separou os bons cavaleiros dos maus, como o grão da palha. E quando ele separar os luxuriosos dos bons cavaleiros, então mostrará a estes homens bons e a estes bem-aventurados as maravilhas que andam buscando do santo Graal (*A Demanda do Santo Graal*, 1989, p. 140).

Conforme a citação dessa obra medieval, aqueles que são dignos do Santo Graal são caracterizados como cavaleiros bons aos moldes da Igreja Católica, especialmente exercendo os princípios do cristianismo. O protagonista Galaaz, por exemplo, se espelha em Jesus Cristo, assim jejuando, orando constantemente e mantendo sua castidade.

Durante a narrativa, o personagem principal, semelhante a um santo e ao próprio Cristo, consegue exorcizar um demônio, curar um deficiente e converter um pagão ao cristianismo, no caso, o cavaleiro Palamades. Enquanto isso, Artur e Lancelot, que possuíam destaque nos períodos anteriores da Matéria da Bretanha, são retratados nesta novela de cavalaria majoritariamente de forma negativa.

Com isso, *A Demanda do Santo Graal* descreve Galaaz exercendo mais destaque que Lancelot, que está mais atrelado ao carnal que ao divino, pois ama mais Genevra que a Deus, bem como por sua relação adúltera com a esposa de seu senhor. Enquanto Artur é retratado como um monarca pecador, também mais ligado ao material que ao espiritual, apesar disso, continua sendo o maior rei do mundo na narrativa.

Ao longo do contexto histórico as lendas arturianas foram se moldando conforme as necessidades de uma parte específica da sociedade medieval europeia ocidental.

Assim, primeiramente Artur foi de um líder militar celta romano para tornar-se um rei bretão enfrentando saxões para um monarca conquistador aos moldes normandos. Entretanto, posteriormente, seus cavaleiros com o passar das narrativas foram adquirindo mais destaque que o governante.

Os cavaleiros foram utilizados pela nobreza como forma de fortalecimento exaltando as características cavalheirescas e do amor cortês. Com isso, Lancelot e Tristão foram exaltados por suas habilidades de combate e por seu amor proibido por uma donzela que já era comprometida.

No entanto, através do processo de cristianização da Matéria da Bretanha por parte da Igreja Católica, Artur e seus cavaleiros do amor cortês foram perdendo destaque para um modelo de cavaleiro perfeito. Esse modelo de comportamento exalta as qualidades espirituais e castas do indivíduo ligadas à religião cristã. Neste caso, a figura de destaque sendo o personagem Galaaz, como forma de fortalecimento do poder religioso na cavalaria no século XIII.

## **1.2. A Demanda do Santo Graal e sua chegada a Portugal**

A obra medieval chamada *A Demanda do Santo Graal* (no idioma original francês *La Queste del Saint Graal*) foi escrita durante o século XIII por um autor anônimo na França e adentrou em Portugal no mesmo século. Foi uma obra rapidamente traduzida pela corte lusitana e exerceu grande influência não apenas em terras portuguesas, mas também ficou famosa por toda a região da Península Ibérica.

A novela de cavalaria chegou ao território luso durante o reinado de D. Afonso III, conhecido como *O Bolonhês*, governante que teve contato com *A Demanda do Santo Graal* durante a época que em que residia na França. Deste modo, o monarca levou consigo um manuscrito da obra para Portugal e ordenou a sua tradução, sendo uma narrativa que exerceu grande influência na sociedade do período.

Seu sucesso em Portugal pode ser demonstrado por meio do modelo representado por Galaaz como um cavaleiro religioso, puro e casto que vencida todas as batalhas, pois de acordo com documentações, influenciou figuras históricas portuguesas. Esse é o caso

do comandante militar luso Nuno Álvares Pereira, personagem central do período conhecido como Crise de 1383–1385 em Portugal ou “Revolução de Avis”, bem como também inspirou o monarca português Dom Sebastião, no século XVI.

Percebe-se, como citado por Segismundo Spina no prefácio da edição modernizada por Heitor Megale da versão portuguesa, que *A Demanda do Santo Graal* foi o romance da Matéria da Bretanha que mais fez sucesso em terras portuguesas. Assim, enfatizando que provavelmente é a novela de cavalaria arturiana mais importante do território lusitano durante o período medieval (MEGALE, 1989, p. 05).

É notável através disso que justamente por seu sucesso em Portugal por meio de sua ampla circulação e sua importância, que seus personagens, por mais que sejam fictícios, de alguma forma adentraram o imaginário da sociedade lusitana do medievo. Galaaz, especialmente, tornou-se um modelo a ser seguido pela nobreza lusitana durante o período medieval, assim também a chamada Idade Moderna. Figuras históricas portuguesas basearam-se no cavaleiro literário. Desse modo, se houve inspiração através da ficção, significa a circulação e o sucesso dessa narrativa.

Através desse diálogo, podemos nos voltar para Sandra Jatahy Pesavento acerca do papel do imaginário, pois ele pode ser entendido como um sistema de representações. Com isso, é possível perceber que a Literatura e a História são modalidades de uma atividade do imaginário acerca de uma leitura do mundo. Portanto, existindo como discursos que buscam responder questões da humanidade sobre o mundo independente de sua época (PESAVENTO, 2003, p. 33).

Assim, apesar de Galaaz ser uma figura completamente literária e fictícia, é um personagem que através da Literatura desempenha uma influência acerca da leitura do mundo para a sociedade medieval portuguesa. Diante disso, possuindo importância seu estudo na História, pois devemos analisar não apenas o conteúdo da obra, mas sua repercussão. A novela de cavalaria estabelece um modelo de cavaleiro ideal através da forma em que é caracterizado ao longo de *A Demanda do Santo Graal*. Neste sentido, apesar de Galaaz possuir qualidades que são difíceis de serem reproduzidas na realidade, seus atributos foram almeçados por figuras históricas, como Nuno Álvares Pereira.

É importante também destacar as especificidades da tradução portuguesa desta obra arturiana em relação a suas demais versões existentes, pois a edição lusitana é a união de outras três obras de cavalaria pertencentes às histórias da Matéria da Bretanha. Não apenas a novela de cavalaria em questão possui uma grande influência e sucesso no território português, mas a edição lusitana também possui certos complementos significativos e algumas diferenças na narrativa de acordo com os registros.

No caso, *A Demanda do Santo Graal* portuguesa é a união do romance original do século XIII de mesmo título *La Queste del Saint Graal*, mas juntamente com a obra *Le Morte d'Arthur* que se liga principalmente na morte do rei Artur. Além disso, também condensando alguns certos elementos do ciclo *Tristan en Prose* que destaca as façanhas do cavaleiro da Távola Redonda, Tristão, e seu romance proibido com Isolda (ZIERER, 2016, p. 11).

Portanto, atualmente, *La Queste del Saint Graal* está parcialmente preservada em francês antigo e em castelhano, mas com a possível versão mais completa em português *A Demanda do Santo Graal*. Isso pode ser constatado por meio de um manuscrito sobrevivente de uma cópia do século XV do reinado do rei lusitano Duarte I que está preservada na Biblioteca Nacional de Viena. A novela de cavalaria posteriormente foi adaptada para a linguagem portuguesa moderna pelo professor Heitor Megale durante o século XX.

Apesar disso, através de uma análise linguística e histórica, sabe-se que provavelmente a tradução original do francês para o português dessa novela de cavalaria arturiana foi realizada por um clérigo chamado Vivas ou registrado também como Bibas. Isso ocorreu durante o reinado e a pedido pessoal do monarca lusitano Afonso III, desse modo, *A Demanda do Santo Graal* adentrou e foi traduzido para Portugal durante século XIII, assim, no mesmo século em que a obra foi escrita na França por um autor anônimo.

A influência da obra *A Demanda do Santo Graal* é perceptível também na documentação e literatura medieval portuguesa através da obra *A Crónica do Condestável de Portugal* escrita no século XV por um autor anônimo. A narrativa segue a trajetória do comandante lusitano Nuno Álvares Pereira, mas com pouca preocupação cronológica, exaltando mais as façanhas e as qualidades do comandante militar histórico português.

Por meio dessa documentação, nota-se uma forte influência do cavaleiro literário Galaaz pertencente *A Demanda do Santo Graal* como um modelo a ser seguido pelo condestável em *A Crónica do Condestável de Portugal*. Ambos são retratados com características positivas semelhantes, existindo ênfase no comandante militar português possuir como modelo a ser seguido o cavaleiro literário. Isso pode ser observado no seguinte trecho:

Assim cresceu, andando a monte e à caça, sem entender em amor de mulheres, coisa que não lhe chegava ao coração. Tinha, sim, em grande gosto ouvir e ler livros de histórias, e, mais que nenhum, a de Galaaz e de Távola Redonda (*A Crónica do Condestável*, 1993, p. 20).

Desta forma, através da citação apresentada, pode ser observado que houve um sucesso e uma repercussão da novela de cavalaria em Portugal durante o período medieval. Assim, havendo documentos exaltando figuras históricas, por exemplo, o condestável Nuno Álvares Pereira, que diretamente relacionam e são comparadas ao cavaleiro Galaaz, o protagonista de *A Demanda do Santo Graal*.

Neste caso, ressalta-se novamente que a obra se encaixa em um processo de cristianização das histórias arturianas, em suma, uma apropriação da Igreja Católica dos contos da Matéria da Bretanha. Possuindo como objetivo implantar os valores do cristianismo no seio da cavalaria por meio do protagonista Galaaz. Assim, os copistas anônimos compuseram um modelo de cavaleiro puro e eclesiástico, o qual, através de sua castidade e religiosidade, consegue ser imbatível.

Através disso, percebe-se que *A Demanda do Santo Graal* obteve sucesso não apenas por sua repercussão, como também alcançou seu propósito no reino lusitano, pois percebe-se que o modelo de cavaleiro estabelecido na narrativa através da figura fictícia de Galaaz, realmente influenciou na retratação de figuras históricas lusitanas como pode ser observado na descrição do cavaleiro Nuno Álvares Pereira no documento do século XV *A Crónica do Condestável de Portugal*.

Deste modo, é evidente que a Matéria da Bretanha encontrou terreno fértil em Portugal durante o período medieval, principalmente através da novela de cavalaria do século XIII *A Demanda do Santo Graal* por um autor anônimo e que está inserida no contexto de cristianização das lendas arturianas, além disso, chegando ao território lusitano e sendo traduzida do francês para o português no mesmo século, possivelmente durante o reinado do monarca Afonso III por um clérigo, conforme já mencionado.

Sua grande e bem recebida repercussão é evidente através da documentação, por exemplo, através da exaltação da figura de Galaaz, que apesar de ser um personagem literário é referenciado em registros medievais como influenciador de personagens históricos, como ocorre com o comandante militar português, Nuno Álvares Pereira, na obra do século XV *A Crónica do Condestável de Portugal*.

Além disso, a versão portuguesa em específico possui diversos aspectos que assimilam outros elementos de outras histórias arturianas do período medieval apesar de majoritariamente basear-se na versão original francesa *La Queste del Saint Graal*. Durante o século XX houve um processo de modernização de seu conteúdo pelo professor Heitor Megale através de um manuscrito preservado do século XV do reinado de Duarte I, assim, possibilitando uma maior acessibilidade da obra na atualidade.

Ressalta-se que a presente pesquisa, apesar de utilizar fontes literárias para seu desenvolvimento, está ciente de uma importante distinção no que se refere ao compromisso da Literatura e o compromisso da História, como citado por Pesavento.

Principalmente ao estabelecer em como a ficção é trabalhada em cada uma, pois existe um parâmetro a respeito da História como uma ficção controlada. Enquanto isso, no caso da Literatura, não existe esse comprometimento com um controle de sua ficção. Deste modo, não necessitando nem rigor, nem que houvesse uma obrigação através de uma imposição com princípios que a limitem nas obras literárias (PESAVENTO, 2003, p. 35).

### **1.3. Nuno Álvares Pereira e o contexto da "Revolução de Avis"**

O período histórico lusitano do final do século XIV conhecido como Crise de 1383–1385 em Portugal, bem como chamado popularmente pela terminologia “Revolução de Avis”, trata-se de um contexto intenso de disputa de poder. O governante Fernando de Portugal faleceu sem deixar herdeiros masculinos, iniciando uma época de disputas pelo domínio do poder do reino lusitano.

Antes do falecimento do monarca, houve o casamento entre sua filha Beatriz de Portugal com o rei João I de Castela, assim, o filho que surgiria da sua união se tornaria governante de ambos os reinos ibéricos. Entretanto, por meio de um processo de

divergência interna e uma guerra civil, foi fundada como resultado uma nova linhagem real que passaria governar Portugal, sendo denominada Dinastia de Avis.

Esse processo político, militar e histórico consolidou-se através da nomeação de João I de Portugal como monarca, pois se tratava do irmão ilegítimo do falecido rei. No entanto, conseguiu assumir o trono com o auxílio de certos grupos de setores da sociedade lusitana que não aceitavam o domínio considerado estrangeiro.

Deste modo, resultando em uma mudança de poder através de uma intensa guerra contra o reino de Castela e contra seus apoiadores lusitanos. Possuindo como ponto decisivo para a vitória de Portugal contra os inimigos, o evento que passou a ser conhecido como a Batalha de Aljubarrota, ocorrido no dia 14 de agosto de 1385.

Neste processo, destaca-se também como uma figura importante, o cavaleiro lusitano Nuno Álvares Pereira, principal comandante militar de João de Portugal. O comandante militar lusitano conseguiu o título de condestável, considerado a patente mais alta e importante no controle bélico do exército, abaixo apenas do próprio monarca.

A documentação exalta a sua importância como uma espécie de herói nacional, considerado como o maior cavaleiro de Portugal, principalmente valorizando seu potencial como um habilidoso guerreiro. Além disso, os registros destacam sua habilidade como estrategista e sua intensa religiosidade, especialmente pelo fato de Nuno Álvares Pereira nunca ter perdido um combate, supostamente por ser abençoado.

Na realidade, pelas características positivas e dedicação religiosa atribuídas ao comandante lusitano, houve um intenso processo de tentativa de canonização de Nuno Álvares Pereira como um santo em Portugal que remonta desde o período medieval. Através de cronistas do século XV, é perceptível sua descrição como se possuísse qualidades sagradas, apesar de algumas fontes não explicitamente descrevê-lo como um santo, mas com características que aspiram a um.

De acordo com Margarida Garcez Ventura, D. Duarte I (1433 - 1438), segundo rei da Dinastia de Avis e filho de João I, nos textos laudatórios de Nuno Álvares Pereira possuía argumentos a respeito de sua santidade. Deste modo, sendo referido no documento a sua vida religiosa, a sua castidade, seu comportamento misericordioso, sua ascendência nobre e sua invencibilidade (VENTURA, 2011, p.161).

No entanto, apesar disso, a beatificação do condestável foi realizada somente no início do século XX, mais precisamente no dia 23 de janeiro de 1918 pelo Papa Bento XV. Enquanto, propriamente a santificação de Nuno Álvares Pereira, apenas foi alcançada durante a primeira década do século XXI, sendo especificamente no dia 26 de abril de 2009 pelo Papa Bento XVI como Santo Nuno de Santa Maria.

Antes desse acontecimento, vale ressaltar que durante o período ditatorial em Portugal do século XX, conhecido como Salazarismo, ocorreu uma apropriação da figura de Nuno Álvares Pereira como símbolo de fortalecimento desse regime. Deste modo, durante o período se buscou canonizar o comandante militar, mas não foi aceito pelo Papa Pio XII pelo caráter político envolvido (ZIERER, 2019, p.16).

As duas principais fontes referentes a Nuno Álvares Pereira tratam-se de duas crônicas medievais portuguesas que traçam parte de sua vida e também os acontecimentos da Crise de 1383–1385 em Portugal que envolveram o mesmo. As documentações são a chamada *Crónica do Condestável de Portugal* e que posteriormente inspirou a *Crónica de el-rei D. João I* do cronista Fernão Lopes.

A primeira obra foi escrita por um autor anônimo do século XV e a narrativa concentra-se em parte da vida do condestável de forma biográfica, mas não se preocupando especificamente na questão cronológica. Dessa forma, a obra exalta mais suas façanhas, inspirando a segunda documentação escrita pelo cronista lusitano Fernão Lopes, focando nos acontecimentos principais do processo de mudança de dinastia (da Dinastia de Borgonha para a nova, Dinastia de Avis).

A *Crónica do Condestável de Portugal* provavelmente foi escrita por um autor anônimo entre 1431 e no máximo em 1443, pois tais datas remetem à morte do cavaleiro lusitano. Além disso, remontam ao início da escrita de Fernão Lopes da obra que utilizou de inspiração para a referida documentação, cuja escrita é calculada entre os anos de 1436 e 1437.

Sua importância é considerável por seu valor inestimável como uma fonte medieval lusitana sobre a vida do cavaleiro histórico Nuno Álvares Pereira. Trata-se também da primeira crônica senhorial conhecida escrita em língua portuguesa e que conseguiu sobreviver aos dias atuais. Por conseguinte, tal como *A Demanda do Santo Graal*, a obra passou por um processo de modernização no século XX e que foi responsabilidade Jaime Cortesão (MONTEIRO, 2018, p. 38-39).

Acerca da segunda documentação medieval essencial sobre Nuno Álvares Pereira, o cronista português Fernão Lopes foi responsável por escrever por volta do século XV a obra chamada *Crónica de el-rei D. João I*. O tema principal é justamente exaltar o monarca João de Portugal, pois havia uma necessidade simbólica de legitimar o governante, apesar de sua origem bastarda, sendo exaltado também o condestável.

À vista disso, *Crónica de el-rei D. João I* de Fernão Lopes destaca-se, pois descreve o evento da Crise de 1383–1385 em Portugal como um evento político ou militar determinante. Também descrito como possuindo uma origem divina, no caso, a própria mudança de dinastia não se limita às ações e pensamentos humanos, mas como sendo uma espécie de nova ordem sobrenatural (MONTEIRO, 2018, p. 58).

Além disso, como apontado por Ventura, existia a intenção por Fernão Lopes de valorizar a figura do condestável através de suas vitórias militares em auxiliar o surgimento da Dinastia de Avis e refundar Portugal através de D. João de Avis. Dessa maneira, enquanto o monarca era comparado com Jesus Cristo, Nuno Álvares Pereira é retratado nesse quesito com a figura de São Pedro (VENTURA, 2011, p. 156).

Percebe-se que as duas narrativas em destaque também exaltam o condestável como o grande aliado do rei e as duas documentações também comparam as façanhas de Nuno Álvares Pereira com o cavaleiro fictício Galaaz da Matéria da Bretanha. Em ambas as obras lusitanas, assim, descrevem o comandante português possuindo qualidades semelhantes ao personagem da novela arturiana *A Demanda do Santo Graal*.

Na documentação é inegável que existe uma explícita valorização dos grupos da sociedade lusitana que apoiaram João I de Portugal no trono, contribuindo para o surgimento da Dinastia de Avis. Possivelmente esses segmentos sociais são parte da burguesia ascendente de Portugal e nobres descontentes com a dominação de Castela, bem como, supostamente, um regime apoiado por parte da população menos abastada.

Outrossim, é perceptível igualmente que referente àqueles que apoiaram a submissão ao governo de Castela, é observável um notável menosprezo a esse grupo na documentação referente à época. Assim, as fontes exaltam de forma intensa os apoiadores do reinado do Mestre de Avis, enquanto, ao mesmo tempo, as narrativas diminuem aqueles que foram contra, incluindo outros membros da realeza.

Em relação a isso, por exemplo, *A Crónica do Condestável de Portugal* do século XV que retrata a vida de Nuno Álvares Pereira, diversas vezes ao longo da narrativa, denomina os sujeitos a favor da dominação de Castela como “falsos portugueses”. Em contrapartida, cita os apoiadores do regime de João de Avis como os “verdadeiros portugueses”, como podemos averiguar no trecho a seguir:

E o que mais irava D. Nuno e os verdadeiros portugueses é que o vergonhoso concerto, que impedira os inimigos de lutar, fora negociado pelo conde galego, João Fernandes Andeiro, o favorito da Rainha, para maior desonra do Rei e do seu reino (*A Crónica do Condestável*, 1993, p. 56).

Através dessa citação, é notável que ao longo da documentação existe uma verdadeira intenção de diferenciar a sociedade lusitana no processo da Crise de 1383–1385 em Portugal. Portanto, é evidente o caráter político das crônicas, denominando os apoiadores da Dinastia de Avis como “verdadeiros portugueses”, enquanto os aliados de Castela eram “falsos portugueses”; em uma clara demonstração de juízo de valor.

Nuno Álvares Pereira, como um dos principais aliados de D. João de Avis, é retratado nas fontes como um símbolo que encarna o que pode ser considerado como o verdadeiro português. As duas crônicas exaltam sua figura como se unindo ao Mestre de Avis em uma espécie de profecia de origem divina. Como se fosse seu destino, apesar do comandante militar lusitano no processo da guerra civil se colocar contra a maior parte de seus parentes que se aliaram a Castela.

Concernente a isso, é importante destacar que nas narrativas, no que se refere ao condestável, Nuno Álvares Pereira não possuía o desejo de se casar, assim, permanecendo virgem e puro, demonstrando, com isso, qualidades santas. Entretanto, por pressão familiar, principalmente de seu pai, foi obrigado a se casar com uma jovem viúva abastada chamada D. Leonor de Alvim.

Assim, aos dezesseis anos Nuno Álvares Pereira, por pressão familiar, contraiu matrimônio com D. Leonor de Alvim falhando, portanto, em seu objetivo que, conforme as crônicas, era ser casto e se dedicar à fé cristã. Ressalta-se nas duas documentações o caráter virgem não apenas do condestável à época, mas também de sua esposa que, apesar de ser viúva, é denominada nas fontes como intocada.

Através dessa união o casal originou três filhos, dois meninos e uma menina. No entanto, respectivamente, apenas a última criança, chamada D. Beatriz, sobreviveu à infância e atingiu a idade adulta. Além disso, após os acontecimentos da “Revolução de

Avis”, Nuno Álvares, por seu apoio inestimável ao monarca lusitano, foi recompensado com diversas terras e com o título e conde.

Posteriormente, ocorreu um conflito entre os dois, pois o rei João de Avis buscou recuperar os territórios que concedeu ao condestável durante o processo de centralização régia. A disputa por essas terras apenas foi sanada entre eles com a união matrimonial entre a filha de Nuno Álvares Pereira, D. Beatriz, com o filho bastardo do rei João de Portugal, D. Afonso, que se tornou primeiro duque de Bragança.

Durante seus últimos anos de vida, Nuno Álvares Pereira não se casou após a morte de sua esposa e de sua filha, dedicando os seus últimos momentos exclusivamente à vida religiosa. Ingressou em 1423 na Ordem do Carmo, doando seus bens, perdendo as dívidas, assim, o condestável permaneceu dedicado intensamente a fé cristã até seu falecimento em 1431 (ZIERER, 2019, p.16).

Portanto, percebe-se que o evento conhecido como Crise de 1383–1385 em Portugal ou “Revolução de Avis” configura-se como uma intensa ação política e uma guerra contra o reino de Castela. Assim, determinando o surgimento da chamada Dinastia de Avis através do monarca João I de Portugal, apesar de sua origem bastarda.

Neste contexto, Nuno Álvares Pereira desempenha um papel fundamental como principal aliado militar do, então, futuro governante, sendo principalmente exaltado por suas qualidades positivas, bem como por sua intensa dedicação religiosa. Por conseguinte, o condestável é caracterizado nas crônicas como um personagem histórico que manifesta o modelo de cavaleiro perfeito proposto pela Igreja Católica na Idade Média.

Apesar das referidas obras literárias medievais, *A Demanda do Santo Graal* e *A Crônica do Condestável de Portugal*, não terem sido escritas com o intuito de serem fontes para serem estudadas pela História, constituem-se documentos importantes. Como são produções literárias e artísticas, representam documentações privilegiadas para o historiador referente ao estudo do imaginário (LE GOFF, 1994, p. 13).

## **2. O MODELO DE CAVALEIRO PERFEITO**

O objetivo deste capítulo é analisar o cavaleiro cristão perfeito estabelecido na Literatura medieval, para ser constituído como o contraste direto a outros personagens da novela de cavalaria do século XIII *A Demanda do Santo Graal*. O protagonista, Galaaz, é exaltado como uma figura praticamente santa e por suas qualidades espirituais puras que o fazem ser o principal escolhido na busca para obter a relíquia do Santo Graal, sendo estabelecido como um modelo de comportamento.

No entanto, a maior parte dos mais de cem cavaleiros citados na narrativa que participam da missão, é tomada pelos vícios e pecados, falhando em sua busca e caracterizados como cavaleiros maus, possuindo uma série de vícios, em contraste com o personagem principal. Desta forma, a proposta é demonstrar as características do modelo de cavaleiro cristão, principalmente por meio do personagem fictício Galaaz, com o seu contraste com os maus cavaleiros, considerados detentores de atributos negativos.

### **2.1. Galaaz como o cavaleiro cristão perfeito**

Galaaz é considerado o personagem central da novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, sendo descrito como o cavaleiro perfeito que é a representação do cristão ideal e o principal escolhido para alcançar a relíquia santificada. Mesmo entre seus companheiros, Persival e Boorz, que também são selecionados para completar a missão, o protagonista da obra se destaca com qualidades acima dos outros dois.

Desse modo, ao longo da obra é caracterizado que seus valores morais e espirituais são os motivos que o tornam imbatível em combate, nunca perdendo um duelo através de intervenção divina, pois Deus está ao seu lado. Além disso, Galaaz é um cavaleiro que nunca cai nos prazeres carnis e terrenos, sempre seguindo os preceitos católicos, enquanto, Persival e Boorz, falham ao longo da narrativa e são tentados (ZIERER, 2012, p.37.).

Portanto, diferente das narrativas anteriores, nas quais Lancelot é o modelo de cavaleiro ideal, Galaaz é tratado como o cavaleiro perfeito pelo seu juramento de castidade eterna e nunca se render às graças das mulheres. Com isso, demonstrando sua

pureza tanto espiritual quanto carnal que o fazem escolhido para alcançar o Cálice Sagrado, impedindo-o também de ser vencido pelos oponentes.

Ao longo de *A Demanda do Santo Graal*, existem uma série de acontecimentos, eventos e características que mostram que o cavaleiro escolhido para alcançar a santa taça é o personagem Galaaz, por sua castidade e por sua espiritualidade. Logo, o personagem é o destinado a ocupar o assento perigoso que pertenceria ao escolhido para alcançar o Santo Graal e que trazia consequências devastadoras para aquele que se sentasse, mas não se provasse digno de ser o escolhido.

Além disso, Galaaz também retira uma espada presa em uma rocha colocada pelo feiticeiro Merlim, façanha essa que anteriormente, nas narrativas da Matéria da Bretanha, era atribuída ao próprio rei Artur, simbolizando sua soberania. O cavaleiro também demonstra não ter desejos sexuais, mantendo-se puro através de sua virgindade eterna, diferente dos demais cavaleiros da obra e dos seus dois companheiros.

Galaaz utiliza como parte de sua vestimenta uma túnica com farpas, um stratagem, assim, renunciando a qualquer prazer carnal. Constantemente é representado na obra orando, jejuando e confessando-se. Diante disso, o personagem representa todas as qualidades do chamado cristão ideal que a Igreja Católica pretendia disseminar nos valores morais da cavalaria medieval.

Seu equipamento também reflete seu papel como o destinado para alcançar a santa relíquia, pois Galaaz carrega consigo um escudo com uma cruz feita do sangue do filho de José de Arimateia, um símbolo que se assemelha ao que foi utilizado pelos Templários. O cavaleiro consegue posteriormente uma outra arma denominada como a espada da estranha cinta, cuja bainha foi criada por meio dos fios de cabelos da Donzela do Graal, a irmã de Persival, reforçando mais seu caráter como o escolhido (ZIERER, 2012, p.41).

Por suas características positivas, Galaaz é um personagem que remete ao próprio Jesus Cristo, possuindo atributos religiosos que se espelham em sua figura, não se limitando apenas à questão da castidade. O cavaleiro também demonstra a capacidade de realizar milagres, por exemplo, exorcizando um demônio, curando um leproso, fazendo um paraplégico andar e convertendo pagãos ao cristianismo, como ocorre com o personagem Palamades.

Suas qualidades não se limitam apenas à espiritualidade, mas também à questão física, referente a sua aparência, pois é um cavaleiro descrito como possuidor de um belíssimo rosto, por exemplo. Isso demonstra que o personagem é considerado belo tanto externamente quanto internamente, não como uma forma de vaidade pessoal, mas para enfatizar a natureza pura de sua alma.

Por conseguinte, Galaaz é considerado o cavaleiro cristão ideal em *A Demanda do Santo Graal*, retratado como invencível em batalha como uma prova da benção divina por sua dedicação. Entretanto, apesar de ser o principal escolhido na busca pelo Santo Graal é frequentemente testado, como os outros cavaleiros, por meio de tentativas de fazê-lo cair em tentações e cometer pecado, mas o personagem sempre consegue superá-las.

Em determinado episódio que ocorre na novela de cavalaria, por exemplo, a filha do rei Brutos, se apaixona por Galaaz e se interessa por sua beleza, almejando ter um relacionamento físico com ele. Porém, o cavaleiro se nega a possuir relações carnavais com a donzela, reforçando seu comprometimento religioso e sua pureza espiritual, bem como seu juramento de castidade, como pode ser visto no trecho abaixo:

Ai, donzela! Quem vos mandou aqui certamente mau conselho vos deu; e eu cuidava que de outra natureza éreis vós. E rogovos, por cortesia e por vossa honra, que vos vades daqui, porque, com certeza, o vosso louco pensar não entenderei eu, se Deus quiser, porque mais devo recear perigo de minha alma do que fazer vossa vontade (*A Demanda do Santo Graal*, 1989, p. 100).

Como pode ser observado na citação, Galaaz recusa-se a se relacionar sexualmente com a filha do rei Brutos, justificando que está mais atrelado à natureza religiosa, do que as relações carnavais, assim, demonstrando está mais ligado ao espiritual que o material. Isso é reforçado no acontecimento posterior em que a donzela indignada tenta se matar como forma de pressionar o personagem, mas falece por intervenção divina.

Uma sequência de batalha se inicia com Galaaz e seu companheiro Boorz contra o exército do rei Brutos, que acredita serem eles os responsáveis pela morte da sua filha. No entanto, ambos são abençoados por Deus, Galaaz e Boorz conseguem vencer os combates demonstrando que forças divinas estavam ao seu lado e que eram inocentes no ocorrido.

Percebe-se que Galaaz é caracterizado no decorrer da obra como um modelo de comportamento, mais especificamente o do cavaleiro cristão ideal planejado pela Igreja Católica durante o processo de cristianização da Matéria da Bretanha. Sua descrição personifica, portanto, os valores do cristianismo, como forma de inserir a sua influência no núcleo da cavalaria da época.

Um dos temas centrais presentes na obra trata-se do eterno e constante conflito entre as forças do bem e do mal, assim, todos aqueles que participam da busca pela taça santificada de alguma forma são testados. Galaaz como aquele que nunca cai em tentação e comete o pecado simboliza a vitória de Deus contra o Diabo, pois se mantém puro e obtém o Santo Graal, com isso, ele e a relíquia são arrebatados por anjos no final da narrativa.

Desta forma, o cavaleiro cristão ideal obtém vitória contra os oponentes por meio de suas características positivas ligadas à sua castidade, virtude, bondade, religiosidade, pureza, lealdade, espiritualidade e castidade. Nesse sentido, Galaaz nunca comete pecado, nem mesmo em pensamento ou diante de vários testes durante a missão. Além disso, Deus está constantemente interferindo a seu favor, por isso, o cavaleiro eleito consegue resistir às tentações demoníacas.

Enquanto Persival e Boorz chegam a cair em tentação. Com o primeiro personagem quase tendo relações com uma mulher grega, que era um demônio disfarçado, e o outro cavaleiro chegando de fato a ter relações sexuais. Galaaz não comete pecado. Portanto, o cavaleiro é considerado perfeito, pois não demonstra possuir desejos sexuais, se abstendo do carnal e se concentrando no espiritual, com isso, é descrito com atributos santos, possuindo uma superioridade em relação aos outros dois escolhidos.

É notável que apesar das características positivas de Galaaz como um personagem fictício serem difíceis de praticadas na realidade, como possuir virgindade eterna e utilizar uma túnica de espinhos, a sociedade medieval buscou possuir suas mesmas qualidades. Percebe-se que o cavaleiro literário do ciclo arturiano foi utilizado como um modelo de cavaleiro perfeito a ser alcançado, como ocorre no contexto lusitano com o comandante militar Nuno Álvares Pereira.

## 2.2. Os maus cavaleiros

Apesar de serem os escolhidos para alcançar o Santo Graal, Galaaz, Persival e Boorz são constantemente testados para provarem que são dignos da relíquia sagrada, ocorrendo o mesmo com os mais de cem cavaleiros da Távola Redonda. Com exceção dos três personagens principais da novela de cavalaria, a maior parte não consegue completar a sua missão, principalmente por seus pecados, falhando nas provações.

Essencialmente, a verdadeira intenção da busca pela relíquia passa a ser uma separação entre aqueles denominados cavaleiros maus que não são dignos por seus pecados e aqueles ditos como bons cavaleiros por suas qualidades. Isso pode ser observado no seguinte trecho da obra:

Tanto quer ser como buscar as maravilhas da santa Igreja e as coisas escondidas e as maravilhas e os grandes segredos que Nosso Senhor não quis outorgar que alguém os achasse que estivesse em pecado mortal. A demanda do santo Graal é, pois, que ele separou os bons cavaleiros dos maus, como o grão da palha. E quando ele separar os luxuriosos dos bons cavaleiros, então mostrará a estes homens bons e a estes bem-aventurados as maravilhas que andam buscando do santo Graal (*A Demanda do Santo Graal*, 1989, p. 140).

Com isso, nota-se que a proposta da missão pela busca do Santo Graal é uma forma de separar os cavaleiros virtuosos e os cavaleiros pecadores, dividir o bem e o mal, pois apenas os considerados dignos podem alcançar o paraíso. A passagem reforça as características consideradas ideais. Ou seja, os atributos religiosos considerados positivos são os ligados principalmente à castidade e à dedicação espiritual.

Em contrapartida, a maior parte dos mais de cem cavaleiros que compõem a Távola Redonda falham, são modelos de cavaleiros maus, por caírem em tentações terrenas e carnis. Com isso, a narrativa os condena por seus pecados, especialmente o pecado da luxúria, mas não se limitando a ele, existindo exemplos, como a ira e o orgulho.

Diante disso, cavaleiros como Lancelot e Tristão, que anteriormente eram considerados modelos a serem seguidos e adquiriam destaque nas narrativas mais antigas, são considerados como pecadores. Portanto, por seu amor à dama maior que seu amor a Deus, bem como por consumir relações carnis com a esposa de seu senhor, os dois, juntamente com suas amantes, são considerados indignos do Santo Graal.

Enquanto o amor cortês, como retratado em o *Cavaleiro da Carreta*, valorizava o relacionamento adúltero e servidão à dama, um dos motivos dos cavaleiros serem invencíveis em combate, isso muda no contexto de *A Demanda do Santo Graal*. Lancelot na história tem visões de si no inferno junto com Genevra, Tristão e Isolda, condenados por luxúria e pela traição a seus senhores, como pode ser visto no seguinte trecho:

E no meio daquele fogo havia uma cadeira em que sentava a rainha Genevra toda nua e suas mãos diante do peito, e estava descabelada e tinha a língua puxada fora da boca, e queimava-lhe tão claramente como se fosse uma vela grossa, e tinha na cabeça uma coroa de espinhos que ardia a grande maravilha e ela mesma queimava em todo o corpo ali onde sentava. Mas ela fazia um pranto tão grande e dava gritos tão grandes e tão doloridos, que bem pareceria a quem a ouvisse que por todo o mundo era ouvida. (*A Demanda do Santo Graal*, 1989, p. 126).

Como pode ser percebido na citação, o amor cortês, que antes era exaltado por sua dedicação à dama, adquire um sentido negativo na cristianização da Matéria Bretanha. Assim, na novela de cavalaria, Genevra e Lancelot são vistos recebendo punições terríveis. A relação romântica adúltera que é vista anteriormente na narrativa arturiana de forma positiva, torna-se condenável em *A Demanda do Santo Graal*, como pode ser notado com a visão do cavaleiro de si mesmo e de sua amante no inferno.

A luxúria é um dos pecados mortais em *A Demanda do Santo Graal*, consumado através das relações sexuais, por isso, a relação de amantes é constantemente considerada um símbolo negativo. Uma das orientações para alcançar o Santo Graal era justamente não levar consigo nenhuma dama, demonstrando o caráter negativo das relações carnis na trama, como pode ser visto na seguinte citação:

Cavaleiros da tábua redonda, ouvi. Vós jurastes a demanda do santo Graal. E Nascião, o ermitão, vos manda dizer por mim que nenhum cavaleiro desta demanda leve consigo mulher nem donzela, senão fará pecado mortal. E não seja tal que nela entre, se não for bem confessado, porque em tão alto serviço de Deus como este, não deve entrar se não for bem confessado e bem comungado e limpo e purificado de todos os danos e de pecado mortal; (*A Demanda do Santo Graal*, 1989. p. 35 e 36).

Como pode ser percebido no trecho destacado, foi anunciado que um dos principais juramentos dos cavaleiros durante a missão pelo Santo Graal, foi de não levar consigo mulheres e, como consequência, não cometer o pecado mortal, neste sentido, a luxúria. A relação entre amantes é posta como uma característica negativa, sendo orientado aos personagens continuarem puros, assim, valorizando a castidade como atributo positivo.

Logo, como um cavaleiro perfeito Galaaz, difere de Lancelot e Tristão, que nas narrativas anteriores eram considerados modelos de comportamento e eram bons combatentes como forma de agradar suas amantes. O personagem de *A Demanda do Santo Graal*, seguindo a promessa e devido a sua pureza, não se compromete com mulheres, se mantendo casto e puro.

Assim, ele demonstra as características cristãs pretendidas pela Igreja, se espelhando em Jesus Cristo, sendo o oposto exato de Lancelot e Tristão, que possuem relações com mulheres casadas, traindo seus reis e cometendo o pecado mortal da luxúria. Deste modo, Galaaz passa a ser o exemplo de cavaleiro perfeito na novela de cavalaria, enquanto, os valores do modelo de cavaleiro cortês tornam-se negativos, com aqueles que seguem seus atributos, falhando na busca pelo Santo Graal.

Porém, os considerados maus cavaleiros na obra não apenas cometem o pecado da luxúria, como ocorre com Tristão e Lancelot, mas também relacionado a outros pecados, como o orgulho e a ira, como pode ser notado em outros personagens da novela. Por exemplo, o cavaleiro Leonel, irmão de Boorz, apesar de ser descrito como um exímio guerreiro, demonstra explicitamente o pecado da ira na novela de cavalaria, falhando em sua provação e demonstrando a conduta de um mau cavaleiro (ZIERER, 2013. p. 08).

Assim, durante uma passagem na qual Leonel é cercado por inimigos, Boorz prefere salvar uma donzela em perigo que estava prestes a ser violentada a auxiliar seu irmão, mesmo assim, reza para Deus protegê-lo e Leonel consegue sair ileso. Apesar disso, a atitude de escolher salvar a vida de uma donzela desconhecida ao invés de ajudar seu próprio irmão provoca a fúria de Leonel que decide matar Boorz, como pode ser visto no seguinte trecho:

- Boorz, não fez falta para vós de eu ser morto noutro dia, quando vistes que os dois cavaleiros me levavam e não me quisestes socorrer, antes socorrestes a uma donzela que não sabíeis quem era. Nunca irmão fez tão grande deslealdade como fizestes naquela hora, por aquele feito vos desafio assim, que não há outra cousa senão morte, porque nunca estarei alegre, até que me vingue de quanto me fizestes. (*A Demanda do Santo Graal*, 1989. p. 112).

Como pode ser notado na citação, Leonel é completamente envolto do sentimento de vingança perante seu irmão, demonstrando o pecado da ira, assim, almejando cometer o pecado de fratricídio. Percebe-se que cavaleiros maus são mais ligados aos desejos

mundanos, seja a luxúria, como Tristão e Lancelot, como também a raiva e o ódio, levando-os a serem considerados símbolos negativos.

Na passagem em questão, Boorz buscou explicar suas razões, pois estava seguindo as normas da cavalaria de primeiramente proteger os mais fracos, entretanto, nada adianta, pois seu irmão está em fúria. Deste modo, além de tentar cometer fratricídio, Leonel também praticou outros sacrilégios, assassinando um cavaleiro que buscou parar a briga e um ermitão que tentou o mesmo, cometendo a blasfêmia de matar um religioso.

Diante disso, enquanto Leonel é um cavaleiro mau, aquele que não deve ser usado como modelo de acordo com *A Demanda do Santo Graal*, Boorz demonstra como um cavaleiro ideal deve se comportar através de suas virtudes, atuando como sua contraparte. Percebe-se através desse episódio que aqueles que seguem de forma virtuosa os códigos de cavalaria e que também possuem dedicação religiosa são descritos de forma positiva, enquanto, aqueles que são levados pelos pecados são considerados símbolos negativos.

Apesar de ser colocado como uma virtude seguir as normas da cavalaria, como ocorre com Boorz, a obra se atenta em outro momento em questão que deve ser destacado os limites existentes entre as virtudes seguidas e as leis da cavalaria. Neste sentido, o personagem Erec é considerado um cavaleiro mau por cometer o pecado do orgulho associado a seguir estritamente as normas de cavalaria por motivos egoístas.

No episódio, o cavaleiro jura cumprir a vontade de uma donzela sem saber qual era o pedido, mas é revelado que ela queria a morte da irmã de Erec, assim, prefere manter o código de cavalaria de nunca voltar atrás com a sua palavra. Nesse sentido, ele se prende ao orgulho, querendo cumprir mesmo que isso significasse matar uma inocente, além disso, sendo essa a sua própria irmã (ZIERER, 2013. p. 07).

Deste modo, apesar de ser descrito como um exímio combatente, de forma similar a Leonel, Erec está mais preso ao material do que ao espiritual, não conseguindo permanecer na busca pelo Santo Graal. Com isso, tomado pelo pecado do orgulho, o cavaleiro comete a ação de matar uma mulher inocente e que era sua própria irmã.

Nestes dois episódios, com Leonel e Erec, é perceptível que os dois cavaleiros são considerados maus justamente por falhar nas provações da busca pela relíquia sagrada, cometendo pecados associados principalmente a estar mais ligado ao material. No caso,

ambos os personagens não fazem sacrifícios, algo fundamental para continuar a empreitada, não se desfazem da honra ou do sentimento de raiva.

Apesar de serem descritos com a qualidade de bons combatentes, ambos como possuidores de atributos de exímios nas armas, são colocados como maus exemplos por seus pecados e seus vícios. Deste modo, a novela de cavalaria demonstra que o modelo de cavaleiro cristão não está apenas atrelado ao fator do campo de batalha, mas às virtudes cristãs, com isso, não apenas a habilidade marcial basta para um cavaleiro ideal.

Percebe-se que Galaaz, como o cavaleiro perfeito, o modelo de comportamento cristão ideal, destaca-se em combate por seus atributos religiosos atrelados a sua pureza, assim, justificando a sua vitória através de uma intervenção divina e como o escolhido. Em contraponto, Erec e Leonel, mesmo possuindo as características de exímios nas armas, são cavaleiros maus que não continuam a empreitada, demonstrando que o modelo de cavaleiro cristão não se limita ao fator marcial, mas também às virtudes dos indivíduos.

Outros dois exemplos de má conduta em *A Demanda do Santo Graal* que contrasta diretamente com o modelo de cavaleiro cristão ideal são os personagens Morderete (Mordred) e Galvão (Gawain) que são caracterizados como símbolos negativos na obra. Ambos cometem uma série de pecados e possuem condutas questionáveis ao longo da narrativa, por isso suas ações os definem como maus cavaleiros (ZIERER, 2013, p.09).

Desde o início da narrativa isso é algo previsto, pois é revelada uma profecia por uma donzela feia que afirmava as ações ruins que seriam cometidas pelos dois cavaleiros ao longo da jornada em busca do Santo Graal. Sendo assim, já no começo da novela de cavalaria é reforçado o caráter de Morderete e Galvão como cavaleiros maus, como pode ser visto neste trecho:

Galvão, crê que tu e Morderete, teu irmão, não nascestes senão para fazerdes más aventuras e dolorosas. Se os que aqui estão o soubessem como o sei, arrancariam vossos corações, porque ainda os fareis morrer de dor e de sofrimento. (*A Demanda do Santo Graal*, 1989, p. 40).

Deste modo, como é relatado através na citação acima, as ações ruins que seriam cometidas por Galvão e Morderete são profetizadas desde o início de *A Demanda do Santo Graal*. As previsões da donzela feia realmente se confirmam, como ocorre com todas as profecias da obra, e os dois cavaleiros cometem uma série de pecados e até mesmo são incentivados a não embarcarem na jornada pela relíquia santa.

Apesar de ser incentivado a não participar da busca pelo Santo Graal e em outras obras da Matéria da Bretanha possuir um caráter positivo, ao longo da narrativa, Galvão é um cavaleiro pecador responsável por matar dezoito de seus companheiros na missão. Deste modo, constantemente mente, mata de forma covarde indefesos, não seguindo as leis da cavalaria, como profetizado pela donzela feia no início da novela, portanto, é caracterizado como um exemplo de cavaleiro mau (ZIERER, 2013, p.09).

Morderete também é descrito por seu caráter pecaminoso em *A Demanda do Santo Graal*, como anteviu a donzela feia, sendo responsável por atacar mulheres indefesas e matá-las, possuindo uma atitude negativa semelhante ao seu irmão Galvão. Além disso, no final da obra, o cavaleiro também mata seu próprio pai, o rei Artur, cometendo parricídio e ao mesmo tempo traição contra o seu monarca.

Assim, enquanto Galvão e Morderete são exemplos de maus cavaleiros e cujas ações são previstas desde o início do relato, Galaaz, como um modelo de cavaleiro ideal cristão, tem o seu caráter de escolhido pelo Santo Graal também desde o começo da novela. O personagem principal da narrativa é o único capaz de ocupar o assento perigoso, lugar que apenas poderia ser direcionado para o predestinado a alcançar a relíquia santa, bem como também puxa a espada na pedra, provando o seu destino de eleito.

A espada como um símbolo sobrenatural é um elemento recorrente na Matéria da Bretanha, por exemplo, aquela retirada por Artur da pedra e a sua poderosa Excalibur. Em *A Demanda do Santo Graal*, uma espada em poder da donzela feia possui o papel também de escolher aqueles dignos de ingressar na empreitada e quando a arma ficasse da cor do sangue, o cavaleiro não deveria participar para evitar infelicidades.

A espada da donzela feia acaba tornando-se avermelhada ao entrar em contato com Galvão, que despreza a profecia e participa da jornada, realizando desgraças como foi profetizado, assim, o personagem fica conhecido como o “cavaleiro do diabo” na novela. Em contrapartida, Galaaz como um modelo de cavaleiro bom se destaca por suas virtudes, não comete pecados como os maus cavaleiros, mesmo assim é constantemente testado em provações, conseguindo passar e demonstrar seu caráter de escolhido.

Portanto, aqueles considerados maus cavaleiros são descritos na narrativa como contra modelos, demonstrando características que não deveriam ser seguidas, associadas

principalmente aos pecados e vícios. Mesmo os personagens que nas narrativas arturianas anteriores possuíam destaque, durante *A Demanda do Santo Graal*, por estarem mais ligados ao material que o espiritual, são inferiores a Galaaz, considerado o cavaleiro ideal.

Deste modo, os cavaleiros maus atuam como o contraponto dos considerados bons cavaleiros, possuindo como papel na narrativa, serem usados como exemplos de mau comportamento que não deveriam ser seguidos. Enquanto os bons cavaleiros são colocados como modelos de comportamento que deveriam ser almeçados, possuindo as virtudes que ao longo da narrativa os destacam.

### **2.3. Os bons cavaleiros**

A jornada para alcançar o Santo Graal é descrita como uma separação entre os maus cavaleiros e os bons cavaleiros, sendo três principais cavaleiros aqueles que conseguem cumprir sua missão de encontrar a relíquia santa. Deste modo, Galaaz, Persival e Boorz se configuram como modelos de comportamentos ideais, principalmente por suas características virtuosas e atreladas à religiosidade cristã.

Os personagens em questão são os bons cavaleiros, pois por suas virtudes e suas religiosidades conseguem cumprir o objetivo na novela, tornando-se modelos de comportamentos ideais que se contrapõem aos maus cavaleiros. Neste sentido, os três personagens possuem as virtudes cardeais, justiça, prudência, fortaleza e temperança, juntamente com as teológicas, como a fé, esperança e caridade (ZIERER, 2013, p.06).

Assim, através de suas características, demonstrando pureza e religiosidade, Persival, Boorz, e principalmente Galaaz em *A Demanda do Santo Graal* eram invencíveis em combate com Deus ao seu lado, inclusive intervindo ao seu favor na trama. Neste sentido, apesar de seus atributos positivos serem difíceis de serem imitados na realidade, esses personagens literários, mesmo fictícios, atuaram como modelos de comportamento para a sociedade medieval, o que pode ser notado historicamente.

No entanto, apesar dos três se qualificarem como escolhidos, descritos como eleitos para conseguir obter sucesso na missão do Santo Graal, todos os cavaleiros, sendo bons ou maus, são constantemente testados em provações para se mostrarem dignos. Diante disso, pode ser percebido a existência de uma hierarquia mesmo entre os

considerados bons cavaleiros, pois diferente dos seus companheiros, Galaaz consegue superar todas as provações, enquanto, Persival e Boorz falham em algum ponto.

Portanto, é perceptível que mesmo entre os eleitos, existe o principal entre eles, Galaaz, podendo ser notado através de suas virtudes e não se submeter aos pecados, deste modo, conseguindo superar as tentações terrenas e as provações na busca pela relíquia. Com isso, pode ser percebido que *A Demanda do Santo Graal* tem como plano de fundo uma constante batalha entre o bem e o mal, com o Diabo buscando as tentações dos cavaleiros, enquanto, Deus está buscando o êxito em sua jornada e superarem os desafios.

Na novela de cavalaria, por exemplo, Persival, um dos três eleitos, em certo momento da história se depara com uma donzela grega e fica apaixonado por ela, quase cometendo o pecado da luxúria. No entanto, através de intervenção divina, desmaia e permanece puro, como pode ser notado no seguinte momento:

E pareceu-lhe que aquela voz fora tão forte, que deveria ser ouvida por todo o mundo; e caiu esmorecido por terra, e ficou assim muito tempo. E depois acordou e olhou ao redor de si e viu a donzela rir, porque vira que tivera medo. E quando a viu rir, espantou-se e logo entendeu que era o demo que lhe aparecera em semelhança de donzela para o enganar e o meter em pecado mortal. (*A Demanda do Santo Graal*, 1989. p. 155).

Como demonstrado, a mulher grega pela qual Persival encantou-se, tratava-se na realidade, do Diabo disfarçado que buscava que o cavaleiro caísse em tentação cometendo o pecado mortal, deste modo, mesmo como escolhido quase ele falha em sua provação. O fato de Deus intervir a favor do personagem é um dos atributos do modelo de cavaleiro perfeito, tal como ocorre com Galaaz em sua ocasião com a filha do rei Brutos, assim, os Céus estão a favor do cavaleiro e como escolhido o auxiliam para não cair em depravação.

No entanto, diferente de Galaaz, Persival buscou ter relações com a donzela movido pela luxúria, encantado com a sua aparência, enquanto, o principal dos escolhidos, quase comete o pecado, mas por um motivo diferente: para salvar a filha do rei Brutos que ameaçou a própria vida. Em ambos os casos, Deus interveio, com isso, não permitindo que os bons cavaleiros falhassem em suas provações e cometessem pecado.

Deste modo, Galaaz quase comete o pecado, não por vontade própria, pois explicitamente rejeitava os prazeres carnais, mas seguindo o código da cavalaria, não querendo que a donzela morresse. Por causa disso, na narrativa o divino intervém

matando a filha do rei Brutos para preservar a pureza do cavaleiro escolhido que consegue permanecer casto.

No caso de Persival, ele caiu em tentação quando avistou a donzela grega, movido pela luxúria, diferente de Galaaz, que condenava ter a relação sexual, não se deixando ser seduzido e quase cometeu o pecado apenas como forma de salvar a vida da princesa. Devido a isso, nota-se um grau de hierarquia entre os escolhidos, pois o personagem principal de *A Demanda do Santo Graal*, diferente de seu companheiro, não se rendeu aos prazeres terrenos, apesar de ambos continuarem como eleitos e castos.

Ressalta-se que o primeiro a escrever sobre o Graal foi Chrétien de Troyes em *Le Conte du Graal* ou *Perceval* (O conto do Graal ou Persival), escrito possivelmente entre os anos 1181 e 1191, mas a obra em questão nunca chegou a ser concluída por seu autor. Deste modo, Persival era o cavaleiro escolhido pelo Cálice Sagrado nas narrativas iniciais, possuindo este papel ao invés de Galaaz, que não existia nas primeiras histórias arturianas centradas na busca pela relíquia santa (ZIERER, 2013, p. 05).

Com o processo de cristianização e prosificação da Matéria da Bretanha, Persival continua a ser um cavaleiro escolhido, mas não é mais o principal eleito em *A Demanda do Santo Graal*, pois é ultrapassado em pureza por Galaaz (ZIERER, 2013, p. 05). Tais fatores podem ser percebidos justamente em relação a Persival acabar caindo em tentação com a donzela grega, enquanto, Galaaz permanece rejeitando relações carnis.

Além disso, nas narrativas de Chrétien de Troyes, Persival era descrito ainda como uma espécie de cavaleiro cortês, incluindo uma relação amorosa com uma donzela na qual resgata, característica que não permanece depois em *A Demanda do Santo Graal*. Assim, apesar de ser inferior a Galaaz na novela de cavalaria e quase perdendo a virgindade, ele demonstra as características do bom cavaleiro, um modelo de comportamento cristão, sendo classificado como o segundo principal eleito dentre os três.

As ações realizadas por Persival demonstram seu caráter como cavaleiro ideal cristão ao longo da obra, como conseguir curar a perna queimada de Lancelot que havia pegado fogo após uma visão infernal em relação ao pecado da luxúria e a traição ao rei. Além disso, o cavaleiro também é responsável por impedir que um eremita se matasse

através de uma tentação diabólica, evidenciando a sua pureza e a sua dedicação religiosa, apesar de ser em um descrito como em um grau inferior se comparado a Galaaz.

Outros fatores que demonstram seu caráter como um bom cavaleiro na novela de cavalaria e como escolhido para o Santo Graal, foi permanecer casto e no final da obra se tornar um sacerdote, assim, se dedicando a seguir a uma vida religiosa até o fim de sua vida, morrendo um ano depois de alcançar o Santo Graal com os seus companheiros. Deste modo, apesar de perder seu posto de principal escolhido para Galaaz, que é arrebatado aos Céus, Persival através de suas características positivas ligadas à fé cristã permanece como um modelo de cavaleiro perfeito por meio de suas virtudes.

O outro principal escolhido é Boorz, sendo um cavaleiro possuidor de características virtuosas relacionadas ao cristianismo semelhante aos seus dois companheiros, Galaaz e Persival. Diante disso, constantemente jejua, ora e se confessa, demonstrando também aptidão em combate com o auxílio divino. Entretanto, diferente de seus parceiros, acabou tendo relações sexuais, deste modo, não permanece virgem.

O cavaleiro acabou praticando relação sexual contra a sua vontade, pois foi enfeitiçado por uma donzela que desejava ter um filho de um dos membros da Távola Redonda. Deste modo, como Boorz teve relação carnal, por mais que tenha sido involuntária, tornando-se a sua única ação condenável, possuindo como progênie o cavaleiro Elaim, o Branco, que também é um dos escolhidos pelo Santo Graal (ZIERER, 2013. p. 06).

Como consequência, Boorz, mesmo como um dos cavaleiros eleitos pelo Cálice Sagrado, em termos de pureza é inferior a seus dois companheiros, Galaaz e Persival, que conseguem permanecer virgens ao longo da narrativa. Isso pode ser demonstrando pelo fato de ser o único dos três cavaleiros que no final da obra consegue retornar após a alcançar o Santo Graal, contando a história do que ocorreu e tornando-se um monge.

Entretanto, apesar de ser menos puro que seus dois companheiros, tal como Persival é caracterizado como inferior a Galaaz, Boorz ainda permanece como um modelo de cavaleiro cristão ideal. Isso pode ser percebido através de seus atributos de dedicação religiosa, seguir as leis da cavalaria, bem como por ser imbatível em combate e os Céus intervêm ao seu favor para ele não cometer pecados durante a jornada.

Por exemplo, ao lado de Galaaz, Boorz permaneceu imbatível em combate durante a sua estadia no castelo do rei Brutos após a morte da filha do governante, conseguindo vencer os seus soldados, mesmo combatendo sozinho para defender os dois cavaleiros, uma vez que a espada de Galaaz estava cravada no corpo da princesa, que se suicidou ao ser rejeitada pelo filho de Lancelot. Deste modo, a vitória de Boorz demonstra que Deus estava ao seu lado no episódio, semelhante ao que ocorre com os outros eleitos, possuindo características de um cavaleiro ideal cristão.

Outro acontecimento que mostra os atributos positivos de Boorz relacionados aos seus atributos puros e religiosos foi durante seu encontro com o cavaleiro Leonel, seu irmão, preferindo resgatar uma donzela indefesa do que auxiliá-lo. Tal ação é movida pelos valores da cavalaria, optando por auxiliar uma indefesa, além disso, orando para que ele ficasse seguro e por isso seu irmão conseguiu sobreviver.

Além disso, semelhante a Persival e Galaaz, Deus intervém quando Boorz está prestes a cometer o pecado, por mais que não seja a sua vontade, pois Leonel o ameaça mesmo explicando o que ocorreu, assassinando um cavaleiro e um eremita no processo. Com isso, o cavaleiro é obrigado a enfrentar seu irmão, mas o divino o impede de cometer o pecado do fratricídio, criando uma barreira de chamas entre os dois, como pode ser visto no seguinte trecho:

Então desceu entre eles uma chama de fogo, em semelhança de raio, tão acesa, que lhes queimou todos os escudos. E eles ficaram tão aflitos, que caíram por terra e ficaram muito tempo desmaiados. E depois que se ergueram, olharam-se e viram entre si a terra toda acesa de fogo que queimava. Mas quando Boorz viu que seu irmão não tinha nenhum mal, estendeu as mãos para o céu e agradeceu muito a Deus (*A Demanda do Santo Graal*, 1989. p. 115).

Como pode ser percebido pela citação, ocorre uma intervenção divina direta que impede Boorz de cometer o pecado por meio de chamas que param o combate, além disso, existindo uma gratidão por parte do cavaleiro diante deste acontecimento milagroso. O personagem demonstra, portanto, forte dedicação religiosa, e como um modelo de cavaleiro ideal cristão, os Céus intervêm para que ele permaneça puro.

Na sequência dos acontecimentos, o cavaleiro também escuta vozes celestiais o instruindo a não ficar mais na companhia de seu irmão e se encontrar com Persival, então, Boorz agradece como um sinal de forte religiosidade. Com isso, esses atributos

demonstrando seu caráter como abençoado por Deus que o guia justamente por suas características positivas como um modelo ideal de comportamento a ser almejado.

Deste modo, nota-se que os cavaleiros bons, personificados principalmente nas figuras de Galaaz, Persival e Boorz, demonstram características positivas relacionadas à fé cristã, associada principalmente à pureza e à dedicação religiosa. Os três são mais ligados ao espiritual que ao carnal, apesar disso, existe uma hierarquia entre eles correlacionada principalmente à questão das provações e dos pecados.

Os três personagens se manifestam como um modelo de comportamento, o cavaleiro cristão ideal, personificando características que mostram que a nobreza deveria seguir. Assim, o considerado cavaleiro ideal, um exemplo de bom cavaleiro, deveria possuir dedicação religiosa, sendo um bom cristão, mantendo-se casto e puro e obedecendo à Igreja.

Galaaz, Persival e Boorz, atuam como um contraponto aos chamados maus cavaleiros em *A Demanda do Santo Graal* que são mais ligados ao material que ao espiritual, movidos por pecados. Enquanto, os cavaleiros eleitos conseguem superar as provações e desafios principalmente por meio de sua espiritualidade e pureza, sendo imbatíveis em combates por estas características, com Deus estando ao seu lado.

Por mais que seus atributos, principalmente Galaaz, considerado o maior dos eleitos por nunca cometer pecado nem mesmo em pensamento, serem difíceis de serem aplicados na realidade, os bons cavaleiros tornaram-se modelos de comportamento. Neste sentido, a obra apresenta um modelo de cavaleiro perfeito para ser almejado pela nobreza, principalmente o segmento da cavalaria, ligado à castidade e à pureza como valores positivos a serem buscados por esta camada da sociedade do período medieval.

### **3. OS PONTOS DE CONTATO ENTRE GALAAZ E NUNO ÁLVARES PEREIRA**

O presente capítulo pretende examinar as relações entre Galaaz e Nuno Álvares Pereira, averiguando os pontos de contato existentes entre um personagem fictício e uma figura histórica. Para isso, são observadas as características do cavaleiro literário da Matéria da Bretanha e como ele atuou como modelo de comportamento para o condestável de Portugal segundo os registros e como isso refletiu na realidade. Demonstrando os atributos que os dois possuem em comum e as suas semelhanças, assim, observando a presença de um modelo de cavaleiro cristão perfeito originado da literatura arturiana refletiu Nuno Álvares Pereira. Neste sentido, são analisadas e comparadas duas documentações medievais a respeito das figuras estudadas, a novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, juntamente com *A Crónica do Condestável de Portugal*. Abordando um modelo cavaleiro ideal cristão no final do medievo lusitano através de Galaaz, uma figura literária arturiana, atuando como um modelo almejado por Nuno Álvares Pereira, uma figura histórica portuguesa. Deste modo, temos como objetivo mostrar a importância do estudo da História por meio da Literatura, como influenciadora da representação de uma figura histórica lusitana.

#### **3.1. Nuno Álvares Pereira como um modelo de bom cavaleiro**

Nuno Álvares Pereira é um personagem histórico bastante estudado na atualidade. Dos trabalhos sobre ele, uma biografia importante e recente foi realizada pelo Professor João Gouveia Monteiro (2017), da Universidade de Coimbra. Outros importantes estudos sobre esse personagem histórico foram realizados pela docente Margarida Garcez Ventura, da Universidade de Lisboa (2011). Uma dissertação recente no Brasil foi defendida na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2014, realizada por Marcos Arêas Coimbra.

Outros autores também estudam esse personagem. Zierer (2007, 2019) tem alguns artigos sobre ele e sua relação com Galaaz. Outras pesquisadoras que o estudaram foram Fátima Fernandes (2009) e Maria do Amparo Maleval (2012). Esses são alguns trabalhos relevantes sobre a figura do condestável, mas há outros estudos que pretendemos nos aprofundar em pesquisas posteriores sobre o cavaleiro português.

Uma das principais documentações a respeito de Nuno Álvares Pereira é a obra *A Crónica do Condestável de Portugal*, que por mais que tenha sido escrito após a morte do comandante militar, atuou como fonte para diversos outros registros a seu respeito. A figura histórica é retratada na documentação como um modelo de comportamento, sendo considerado o exemplo de bom cristão por suas virtudes.

Suas realizações em batalha são consideradas como abençoadas por Deus; deste modo, é descrito que por suas virtudes, dedicação religiosa e por ser imbatível em combate, era semelhante aos moldes de Galaaz, Persival e Boorz em *A Demanda do Santo Graal*. Deste modo, tal como os personagens arturianos, o fato de nunca ter perdido nenhuma batalha atribuída ao condestável é colocado como uma intervenção divina, justamente por estar mais ligado ao espiritual que ao material.

Semelhante aos cavaleiros que alcançaram o Santo Graal, suas características são colocadas como exemplos a serem seguidos pela sociedade, neste sentido, tal como Galaaz, Persival e Boorz, Nuno Álvares Pereira é considerado um modelo de cavaleiro. Na documentação, o condestável possui todos os atributos do cavaleiro cristão ideal, com isso, demonstrando qualidades que o nobre deveria buscar de acordo com os princípios defendidos pela Igreja Católica.

Isso pode ser notado no início de *A Crónica do Condestável de Portugal* em que o comandante militar é exaltado como o maior cavaleiro do reino luso e suas virtudes deveriam ser imitadas: “*Ora ouvires, senhores, a história do melhor cavaleiro de Portugal, para que seus nobres feitos, como é razão, soem por todo o mundo e acordem quem os leia cobiça de os imitar*” (*A Crónica do Condestável*, 1993, p. 15).

Deste modo, percebe-se que tal como o modelo de cavaleiro cristão perfeito presente na Matéria da Bretanha, Nuno Álvares Pereira era exaltado nos registros como o maior dos cavaleiros de Portugal, bem como um modelo a ser imitado por suas virtudes. Neste sentido, as façanhas do condestável são colocadas como um exemplo, demonstrando que a documentação também possuía intenções que aqueles que tivessem contato com a narrativa buscassem almejar as características do cavaleiro português.

Ressalta-se o caráter oratório do fragmento em especial que implica que o documento era declamado, tal como ocorria com diversas outras obras da Idade Média,

está implícito que a narrativa era lida para um grupo de pessoas (ZIERER, 2019. p.21). Diante disso, percebe-se que *A Crónica do Condestável de Portugal* não apenas tinha como objetivo recontar os feitos dos cavaleiros para um público, mas igualmente atuar como um referencial de comportamento para os leitores ou a audiência.

Assim, Nuno Álvares Pereira, denominado como o melhor cavaleiro de Portugal, é uma figura histórica lusitana que possuía os atributos do bom cavaleiro da literatura, assim, era retratado de forma semelhante a Persival, Boorz e, especialmente, Galaaz. Enquanto o trio de cavaleiros em *A Demanda do Santo Graal* se destacava por suas virtudes, em contraponto aos maus cavaleiros e seus pecados, o condestável possuía como oposto os chamados “falsos portugueses”, aqueles que apoiaram Castela.

Desta forma, enquanto o principal objetivo da busca pelo Santo Graal era diferenciar os bons cavaleiros dos maus cavaleiros, a narrativa a respeito de Nuno Álvares Pereira constrói um contraste entre os “verdadeiros portugueses” e os “falsos portugueses”. Neste sentido, os apoiadores de D. João de Avis, são qualificados de forma positiva, com isso, Nuno Álvares Pereira, como o principal apoiador do governante da dinastia em ascensão, é construído como o maior exemplo que deveria ser almejado.

Tal como ocorre com Galaaz, Persival e Boorz, os bons cavaleiros da novela de *A Demanda do Santo Graal*, os Céus estão a favor dos “verdadeiros portugueses” segundo *A Crónica do Condestável*. Como os personagens literários, Nuno Álvares Pereira é retratado escutando vozes divinas, como se o próprio Deus estivesse ao seu lado, guiando-o para se aliar a D. João de Avis, como pode ser observado no seguinte trecho:

(...) andava pensando como o conde Andeiro urdia o fim da sua traça, e que muitos dos fidalgos portugueses se não pejavam já de falar do Rei de Castela como seu senhor, Nun' Álvares escutou uma voz, como se fosse o espírito de Deus, dizer-lhe que a defesa do reino cabia a D. João, Mestre de Avis, que era filho de El-Rei Pedro, e mui nobre e valente. (*A Crónica do Condestável de Portugal*, 1993. p. 67).

Com base na citação, a obra retrata o cavaleiro ouvindo uma voz dos Céus que o guiou para se juntar a D. João de Avis que deveria ser o defensor do reino lusitano contra Castela, assim, o divino guia diretamente suas escolhas e suas ações na narrativa. Desta forma, as vontades do comandante militar são descritas com um aspecto santificado em

relação ao seu destino, semelhante ao que ocorre com os três cavaleiros principais da novela de cavalaria arturiana.

Embasado nisto, Nuno Álvares Pereira na narrativa é construído como um modelo de nobre ideal no contexto lusitano, cujas façanhas e suas escolhas possuem qualificações atribuídas por Deus. Com isso, o cavaleiro é construído na crônica como uma figura almejada por meio de suas virtudes, pureza, dedicação religiosa, bem como por sua lealdade ao reino e a defesa contra os estrangeiros, sendo guiado pelo divino.

Ressalta-se o caráter político por meio da afirmação que as ações de Nuno Álvares Pereira possuíam uma conotação divina, com isso, favorecendo a imagem da Dinastia de Avis em ascensão, que são denominados como “verdadeiros portugueses” por parte da obra. Em contrapartida, os considerados “falsos portugueses” na narrativa, aqueles que são a favor de Castela, são construídos como os inimigos que devem ser combatidos como uma vontade divina, como pode ser notado na citação a seguir:

Entre estes, mais que nenhum, era Nun'Álvares. E como para os homens de grande devoção o dever é mandado divino, teve D. Nuno para si que salvar o reino do jugo de Castela era obra de Deus; e defender a sua terra foi em seu coração ponto de fé, inspiração do Alto. (*A Crónica do Condestável de Portugal*, 1993. p. 66).

Portanto, como pode ser percebido através do trecho, o cavaleiro é descrito como um homem de grande devoção e cuja missão é um mandado dos Céus, atribuindo salvar o reino luso de Castela como vontade de Deus. Observa-se que Nuno Álvares, como o modelo de cavaleiro ideal cristão, na obra tem como objetivo defender o reino de acordo com os deveres da cavalaria, possuindo um caráter de salvador do território luso.

Enquanto os bons cavaleiros são modelos a serem almejados, contrapondo os maus cavaleiros na obra arturiana, “os verdadeiros portugueses” são modelos que são opostos aos “falsos portugueses” em *A Crónica do Condestável de Portugal*. Com isso, Nuno Álvares Pereira é retratado como o modelo de bom cristão a favor da Dinastia de Avis como uma missão divina que deveria ser cumprida em divergência com o domínio de Castela.

Além disso, a narrativa atribui um caráter divino também a escolha do Mestre de Avis como o próximo governante e que conseguiria defender o reino luso do avanço castelhano. Com isso, *A Crónica do Condestável* justifica D. João como aquele que

ocuparia o trono português como uma decisão de Deus, apesar do mesmo ser um filho bastardo que não estava na linha de sucessão do trono.

Como Fátima Regina Fernandes reforça, as crônicas régias se constituem como um eficiente mecanismo de perpetuação de modelos e fortalecimentos políticos de uma linhagem ou dinastia com grande repercussão. Neste sentido, a idealização de figuras históricas destacando qualidades extra-humanas como forma de perpetuar um certo grupo que estes documentos representavam (FERNANDES, 2009, p. 421).

Assim, Nuno Álvares Pereira, como o “maior cavaleiro de Portugal” é descrito na obra, optando por se aliar a D. João de Avis como uma intervenção divina, atribuindo suas vitórias e ser imbatível em combate devido a suas virtudes e a sua religiosidade. Percebe-se, portanto, que sua figura é um modelo de cavaleiro ideal por seus atributos espirituais e puros, caracterizado na obra de forma a reforçar a imagem de Dinastia de Avis, bem como para propagar os ideais cristãos na cavalaria pela Igreja Católica.

Outros paralelos com o modelo cavaleiro ideal cristão retratado em *A Demanda do Santo Graal*, está na questão das virtudes ligadas aos princípios cristãos atribuídos aos bons cavaleiros, e seguido de forma semelhante por Nuno Álvares Pereira. O condestável é descrito com aspectos puros, sendo o motivo de ser um bom combatente com Deus ao seu lado, enquanto os considerados “falsos portugueses” são apresentados como pecadores.

É reforçado inúmeras vezes em *A Crônica do Condestável de Portugal* que Deus está a favor de Nuno Álvares Pereira e os ditos “verdadeiros portugueses”, combatendo os “falsos portugueses”, como uma intervenção divina. Deste modo, a rainha D. Leonor, é condenada na obra por sua suposta relação adúltera, tornando-se um símbolo negativo como pode ser percebido na passagem a seguir:

Entregue a governança nas mãos de uma rainha, que havia traído o Rei, seu marido, e para mais dominada pelo conde galego que urdira tais concertos de perdição e desonra, quem havia de impedir D. João de Castela de pôr a mão ambiciosa em terra tão desamparada?! (*A Crônica do Condestável de Portugal*, 1993. p. 64).

É notável no trecho que a rainha D. Leonor é condenada por sua suposta relação adúltera com o conde galego, diante disso, pode ser atribuída sua descrição negativa

relacionada principalmente ao pecado mortal da luxúria, com a sua possível infidelidade. Sua figura ser caracterizada como possuindo relações extraconjugais é colocada como uma atitude de desonra e que levaria à perdição ao reino lusitano, atribuindo ao pecado da rainha como um símbolo de desamparo em relação ao domínio de Castela.

Em oposição, Nuno Álvares Pereira é caracterizado na obra com aspectos puros e virtuosos, como um modelo de comportamento correspondente aos moldes cristãos defendidos pela Igreja, assim, é descrito de forma positiva e com Deus a seu lado. O condestável é uma figura que está ao lado dos denominados “verdadeiros portugueses”, reforçando os apoiadores da Dinastia de Avis e a ascensão de D. João ao poder.

O contraponto existente entre a luxúria, atribuída a D. Leonor na obra, com a pureza de Nuno Álvares Pereira, reflete também os ideais presentes em *A Demanda do Santo Graal*, correspondente ao modelo de comportamento que deveria ser almejado. Neste sentido, a novela de cavalaria arturiana atribuí aos bons cavaleiros as virtudes ligadas a características de estarem mais conectados ao espiritual do que ao material, portanto, os prazeres carnis são condenados e postos de forma negativa.

Assim, semelhante *A Demanda do Santo Graal*, a obra portuguesa condena as atitudes da rainha D. Leonor, como ocorre na narrativa arturiana em questão na qual as relações extraconjugais são condenadas, associadas ao pecado mortal da luxúria. O amor cortês, que reforça o amor de casais em relacionamentos proibidos nas histórias anteriores da Matéria da Bretanha, possui atributos nocivos na novela de cavalaria.

Com isso, em *A Crónica do Condestável de Portugal*, D. Leonor possui atributos semelhantes a Genevra em *A Demanda do Santo Graal*, esta que também é colocada de forma negativa por seu relacionamento extraconjugal, cometendo o pecado da luxúria. Além disso, Galaaz, Persival e Boorz são caracterizados como símbolos da pureza de forma positiva, semelhante ao que ocorre com Nuno Álvares Pereira, reforçando seu papel como “verdadeiro português” e cavaleiro cristão ideal em contraponto aos “falsos portugueses”.

Por seu relacionamento adúltero, Genevra é vista no inferno devido seus pecados, enquanto, os cavaleiros eleitos, por suas purezas conseguem almejar o Santo Graal, com Galaaz conseguindo até mesmo ser arrebatado para os Céus no fim da narrativa. Assim,

D. Leonor é representada como um símbolo negativo por seu pecado da luxúria, enquanto, Nuno Álvares Pereira é exaltado na obra de forma positiva por sua pureza.

Outra semelhança existente entre o condestável e os bons cavaleiros em *A Demanda do Santo Graal*, está em seus aspectos parecidos que são retratados em suas respectivas documentações. Deste modo, Nuno Álvares Pereira, como um modelo de cavaleiro cristão ideal, apesar de ser uma figura histórica, tem vários paralelos com os personagens literários, não apenas com Galaaz, mas também com Persival e Boorz.

A virgindade é um atributo valorizado no cristianismo como um símbolo de pureza e que reflete Jesus Cristo, sendo uma característica presente em Galaaz e Persival, mas não em Boorz, apesar do mesmo ser um dos três principais eleitos. O mesmo ocorre com Nuno Álvares Pereira, por mais que o condestável seja retratado com aspectos considerados puros, também não possui a virgindade.

O cavaleiro lusitano não desejava casar-se, mas foi obrigado por razões familiares a tornar-se marido da viúva D. Leonor de Alvim, assim, perdendo a virgindade e gerando filhos. "(...) ficou um pouco perturbado, já de vergonha, já de surpresa por lhe falar em casamento, coisa de que era bem longe de seu desejo" (*A Crónica do Condestável*, 1993, p. 21).

Percebe-se que Nuno Álvares Pereira não desejava comprometimento matrimonial, mas foi obrigado e não teve escolha, semelhante ao que ocorre com Boorz em *A Demanda do Santo Graal*. O cavaleiro arturiano contra a sua vontade teve relações sexuais com uma donzela através de magia, perdendo sua virgindade e semelhante ao condestável também tendo filhos.

Apesar disso, Nuno Álvares e Boorz são considerados modelos de cavaleiros cristãos ideais em suas respectivas documentações, mesmo não sendo virgens, são castos e puros, possuindo forte espiritualidade, não desejando os prazeres mundanos da carne. Semelhante, os dois durante o final da vida seguiram a carreira religiosa, o cavaleiro arturiano tornou-se um ermitão após sua aventura, enquanto, o condestável ingressou no Convento do Carmo permanecendo ali até morrer (MALEVAL, 2012, p. 447).

Com isso, Nuno Álvares Pereira é explicitamente caracterizado como um modelo a ser almejado, de acordo com *A Crónica do Condestável de Portugal*, atribuindo a sua

figura virtudes que deveriam ser imitadas. O cavaleiro lusitano possui diversos atributos que o classificam como um cavaleiro ideal cristão, um bom cavaleiro, como ocorre com os três principais personagens da obra *A Demanda do Santo Graal*.

### **3.2. Os paralelos de Galaaz como modelo para Nuno Álvares Pereira**

Nuno Álvares Pereira na documentação era retratado com aspectos do bom cavaleiro, o modelo de cavaleiro cristão ideal, seguindo as normas de cavalaria e possuindo uma forte dedicação religiosa, sendo ligado mais ao espiritual que ao material. Era um modelo de comportamento como o “maior cavaleiro de Portugal”, semelhante ao que ocorre com os três eleitos do Santo Graal, em especial, o condestável nos registros possui paralelos especialmente com o principal escolhido pela relíquia sagrada, Galaaz.

A documentação medieval sugere que Nuno Álvares Pereira possuía uma forte inspiração na figura literária Galaaz, usando-o como um modelo a ser almejado como forma de alcançar façanhas em combate, análogo ao personagem. Os dois possuem diversas semelhanças em suas descrições nas fontes, buscando serem castos, corajosos, puros e defensores do cristianismo, possuindo um forte compromisso religioso.

Os registros a respeito da vida de Nuno Álvares Pereira, começam a ser narrados a partir dos seus treze anos e já apresentam em seu início descrito como valente e muito virtuoso, possuindo como modelo Galaaz, que era a sua leitura preferida. Com isso, além de possuir "mesura", uma condição da cortesia, não utilizou como modelo de cavaleiro cortês, espelhado em Lancelot e Tristão, mas em uma cavalaria espiritual. Os dois são retratados como predestinados e o condestável buscou pela virgindade eterna do personagem literário que alcançou o Santo Graal (MALEVAL, 2012, p. 447).

A forma como Galaaz é retratado em *A Demanda do Santo Graal* é equivalente aos atributos de Nuno Álvares Pereira em *A Crónica do Condestável de Portugal*, possuindo diversas características virtuosas que são ligadas à religião cristã. Ambos são descritos como puros, corajosos, leais, ligados mais ao espiritual que ao material, deste modo, são imbatíveis em combate por possuírem tais aspectos.

O condestável, como mencionado anteriormente, possuía contato com a Matéria da Bretanha, especialmente as narrativas de Galaaz, e buscou possuir as mesmas características que o personagem literário que era um modelo a ser almejado por ele. Assim, Nuno Álvares Pereira, de acordo com os registros, queria ser semelhante a Galaaz, desejando manter-se casto e puro para conseguir realizar façanhas de cavalaria, como pode ser notado no seguinte trecho:

E como ali soubesse que, por virtude de não casar, Galaaz lograra acabar tão grandes e notáveis feitos, desejava também ficar solteiro, pois via o seu rei ameaçado dos inimigos e sonhava livrá-lo com nobres façanhas de cavalaria (*A Crónica do Condestável de Portugal*, 1993. p. 20).

Portanto, como pode ser percebido através da citação, Nuno Álvares Pereira possuía desejo de permanecer solteiro, possuindo como modelo Galaaz da Matéria da Bretanha que jurou castidade eterna e através disso conseguiu realizar feitos em batalha. O condestável almejou possuir as mesmas características que o personagem literário, tendo o cavaleiro arturiano como um modelo a ser atingido; deste modo, procurou permanecer puro, com ambos sendo retratados de forma semelhante nos documentos.

Desta forma, por mais que Nuno Álvares Pereira possua diversos paralelos com os outros dois escolhidos pelo Santo Graal, Persival e Boorz, o condestável tem mais afinidades com Galaaz que qualquer outro cavaleiro de *A Demanda do Santo Graal*. Isso é destacado especialmente pela documentação, como *A Crónica do Condestável de Portugal*, que cita que o cavaleiro português possuía como inspiração a castidade do personagem literário e suas virtudes, como um modelo de comportamento a ser visado.

Em *Crónica de el-rei D. João I* essas analogias ocorrem. Assim, Nuno Álvares Pereira ocupa um espaço significativo na obra como uma exaltação à Dinastia de Avis, descrevendo como a grande renovação política. Neste sentido, D. João I é posto como o modelo de monarca ideal, representando o rei Artur, enquanto, o condestável correspondia a um modelo ideal de cavaleiro, Galaaz (FERNANDES, 2009, p. 422).

Os dois constantemente oram, jejuam, possuindo dedicação religiosa, tendo Deus a seu lado e que garante nunca perderem o combate, além disso, Galaaz permaneceu virgem, enquanto Nuno Álvares Pereira almejou possuir essa condição. Mesmo em desvantagem, possuindo menor número, os cavaleiros conseguem sair vitoriosos em

batalha, característica atribuída à intervenção divina por meio de seus aspectos virtuosos de acordo com os registros.

Na novela de cavalaria arturiana, por exemplo, Galaaz, apenas com Boorz ao seu lado, é capaz de vencer em desvantagem os homens do rei Brutos, demonstrando que Deus está ao seu lado o guiando em suas vitórias. O mesmo ocorre com Nuno Álvares Pereira que na documentação é imbatível em combate tal como o personagem literário, não perdendo em nenhuma das batalhas que travou contra o reino de Castela.

Nesta perspectiva, Galaaz é o cavaleiro perfeito, o melhor cavaleiro, segundo *A Demanda do Santo Graal*, por seus atributos virtuosos e puros ligados à fé cristã, possuindo como destino alcançar o Santo Graal, conseguindo superar todas as provações. Enquanto, Nuno Álvares Pereira é considerado em *A Crónica do Condestável de Portugal* como o maior cavaleiro do reino luso, almejando possuir as mesmas características que o personagem literário, possuindo qualidades ligadas à sua religiosidade e pureza.

Como parte dos ideais do cavaleiro perfeito, os dois são defensores da fé cristã, sendo descritos portando objetos com uma cruz, símbolos do cristianismo, por exemplo, Galaaz carregava um escudo branco com a imagem de uma cruz avermelhada. O símbolo era uma alusão às ordens militares medievais, como os templários. Enquanto isso, Nuno Álvares Pereira é retratado em figuras possuindo um estandarte onde havia também uma cruz vermelha em um fundo branco (ZIERER, 2019, p. 20).

Outro aspecto de defensor do cristianismo atribuído as duas figuras estão no "combate aos infiéis", Galaaz em *A Demanda do Santo Graal* consegue converter, Palamades, um cavaleiro mouro ao cristianismo. Nuno Álvares Pereira, por sua vez, participou em 1415 da Conquista de Ceuta, dominando uma cidade muçulmana no Norte da África, auxiliando na expansão do cristianismo (ZIERER, 2019, p. 19).

A documentação reforça o caráter religioso do comandante militar português, conseguindo ouvir vozes dos Céus, bem como sempre orando antes de uma batalha, destacando o caráter divino e religioso de suas façanhas em combate. Tais atributos também se encontram em Galaaz que constantemente jejuava, rezava e possuía Deus a seu lado de acordo com as narrativas arturianas.

Apesar de ser reforçado o caráter religioso das conquistas de Nuno Álvares Pereira, o comandante militar conseguia vencer batalhas decisivas aplicando estratégias de combate como o uso de infantaria contra exército de Castela na Batalha de Atoleiros. *A Crónica do Condestável* reforça que o cavaleiro luso utilizou as mesmas táticas usados pelos ingleses contra os franceses durante a Guerra do Cem Anos, derrotando as forças castelhanas através da escolha do terreno e técnicas de guerra inglesas (ZIERER, 2019. p. 25).

Entretanto, Nuno Álvares Pereira é destacado por sua natureza religiosa na crônica, como o cavaleiro escolhido para salvar o reino luso de Castela, sendo descrito ouvindo vozes do céu e comprimindo a missão de salvar o reino como uma ordem divina. Galaaz na documentação é o principal eleito pelo Santo Graal, ocupando o Assento Perigoso, puxando a espada da pedra, dentre outras realizações que o demonstram como escolhido, assim, ambos são descritos como destinados a realizar incríveis façanhas.

Coincidentemente, percebe-se que Galaaz e Nuno Álvares Pereira são filhos bastardos, nasceram fora do casamento de seus pais, possuindo o caráter de impureza em suas concepções cometido por seus pais. O cavaleiro arturiano foi originado de um relacionamento pecaminoso, mas também demonstra sua dedicação para provar suas virtudes e seus valores, como pode ser visto na passagem a seguir:

Porque Deus que te fez nascer em tal pecado como sabes, para mostrar seu grande poder e sua virtude, te outorgou, por sua piedade e pela vida boa que começaste desde a infância até aqui, poder e força e bondade de armas e bravura sobre todos os cavaleiros que, em qualquer época, trouxeram armas no reino de Logres; (*A Demanda do Santo Graal*, 1989. p. 21).

Como pode ser percebido na citação, Galaaz apesar do caráter pecaminoso de sua concepção, foi uma atitude também para mostrar seu valor e sua virtude, como um atributo que deveria ser superado. O personagem é caracterizado com atributos positivos ligados à fé cristã, apesar do seu nascimento impuro, sendo proeminente nas armas e em bravura, considerado o maior de todos os cavaleiros em qualquer época.

O condestável, por sua vez, era filho ilegítimo de D. Álvaro que era prior do Hospital e possuía trinta e dois filhos, não seguindo o compromisso com o juramento de celibato clerical, algo que ocorreu também com o seu pai D. Gonçalo, arcebispo de Braga.

No entanto, Nuno Álvaro Pereira diferente de seu pai e de seu avô, pretendia seguir a carreira religiosa e ser eternamente virgem, semelhante a Galaaz que era seu modelo, mas acabou sendo obrigado a casar por pressão familiar (ZIERER, 2019, p.19).

Deste modo, como ocorre com Galaaz na novela de cavalaria, Nuno Álvares Pereira apesar das condições de seus nascimentos, é também considerado um cavaleiro puro, modelo ideal de comportamento. Independente do pecado cometido por seus pais, os dois personagens possuem dedicação religiosa e são retratados com Deus a seu lado, demonstrando seus valores como os maiores dos cavaleiros, exemplos de bons cristãos.

Apesar da condição negativa atribuída a seus pais, vinculada ao pecado, os progenitores dos dois cavaleiros ainda possuem certas qualidades e que foram herdadas por seus filhos. Deste modo, Lancelot era o maior cavaleiro na tradição arturiana anterior, destacando-se por habilidade em combate, no entanto, passou tais atributos e o posto para Galaaz nas narrativas posteriores da Matéria da Bretanha.

Como observado por Maria do Amparo Maleval, são destacados na documentação as virtudes e certos costumes dos pais de Nuno Álvares Pereira que também foram passados para o condestável. Assim, possuía a honra, a lealdade e liberalidade, os bons serviços, a devoção mariana, a sensatez e discrição do seu pai. Ao mesmo tempo, o cavaleiro lusitano herdou da sua mãe a religiosidade e as características decorrentes dela, como a castidade, a abstinência, o jejum e a caridade (MALEVAL, 2012, p. 447).

Além disso, ambos os cavaleiros conseguem superar seus pais, Galaaz em *A Demanda do Santo Graal* é atribuído como o maior cavaleiro do mundo, posto que antes era de Lancelot nas narrativas arturianas. Por suas qualidades e atributos puros, por meio de seu compromisso espiritual, está mais ligado ao religioso que ao material, permitindo que seja imbatível em batalha e consiga alcançar o Santo Graal, façanha que seu pai falhara.

Nuno Álvares Pereira também é descrito em *A Crónica do Condestável de Portugal* como superando tanto o seu pai como sua mãe por meio de suas realizações durante a Crise de 1383–1385 e por sua dedicação religiosa, sendo comparado a um santo. “Se o pai fundou castelos, agora vereis como D. Nuno fundou um reino; se a mãe foi

*devota e piedosa, agora vereis como D. Nuno foi quase um santo” (A Crónica do Condestável, 1993, p. 17).*

O aspecto da santidade está presente em Galaaz que possui correlatos com a figura de Jesus Cristo, conseguindo realizar milagres como exorcizar um demônio e curar um parálítico. Enquanto, Nuno Álvares Pereira é uma figura histórica na qual existe uma tentativa de santificação desde o período medieval por seus atributos virtuosos e sua dedicação religiosa, nunca perdendo em combate como um sinal divino.

Os dois possuem como característica, segundo os princípios da cavalaria e do cristianismo, de auxiliar os mais necessitados, demonstrando atributos positivos que deveriam ser almejados. Deste modo, Galaaz é descrito na narrativa curando um parálítico de forma milagrosa, enquanto, Nuno Álvares Pereira, na documentação é descrito auxiliando um cego, como pode ser observado na seguinte passagem:

E até um cego bradava que o não o deixassem entre aquela gente má. Nun'Álvares que o ouviu, houve dele piedade e o mandou pôr atrás de si nas ancas da mula que montava. E assim o levou por espaço de boas quatro léguas, até onde o cego foi contente de ficar. Vede quão humano e carinhoso senhor! (*A Crónica do Condestável de Portugal*, 1993, p. 134 e 135).

Percebe-se no trecho o caráter piedoso atribuído ao condestável com os mais necessitados, auxiliando um cego que não queria estar ao lado daquela “má gente”, em questão, os “falsos portugueses”, aliados de Castela. São evidenciadas suas características positivas, ajudando alguém com problema de visão, e sendo elogiado por suas ações, seguindo, deste modo, os ideais do cavaleiro ideal cristão.

Mesmo não curando o cego de forma milagrosa, semelhante a um santo, como ocorre com Galaaz em *A Demanda do Santo Graal*, que consegue fazer um parálítico andar, o condestável em sua atitude demonstra as virtudes de um cristão ideal. Neste sentido, Nuno Álvares Pereira possui os atributos positivos do cavaleiro cristão perfeito, auxiliando os mais fracos, bondoso, puro e dedicado religiosamente.

*A Crónica do Condestável* em seu início denomina Nuno Álvares Pereira como quase um santo, reforçando seu caráter puro e sua forte dedicação religiosa, atributos positivos semelhantes aos possuídos por Galaaz. Suas realizações milagrosas estão em

sua característica de nunca perder o combate, atributo que consegue realizar por suas virtudes e por sua pureza, bem como por seu compromisso religioso.

Com isso, apesar de não exorcizar demônios ou curar paráliticos como Galaaz, Nuno Álvares Pereira possui qualidades religiosas semelhantes ao cavaleiro literário, como auxiliar os mais necessitados, almejar a castidade e ser imbatível no contexto bélico. Além disso, no final da crônica também enfatiza o aspecto santo do condestável afirmando que o cavaleiro luso morreu “*em cheiro de santidade*” (*A Crônica do Condestável*, 1993, p. 219).

Existem relatos posteriores à morte do condestável que atribuem a sua santidade, como descrito em *Crônica das Carmelitas*, escrita por José Pereira de Santana. Segundo o documento, D. Duarte ofereceu ao condestável uma lâmpada de prata. A chama era acesa diante do seu túmulo representando a gratidão do rei por um certo benefício, apontando que possuía um caráter póstumo de santo (VENTURA, 2011, p. 156).

Diante disso, Nuno Álvares Pereira, é uma figura histórica que desde o período medieval era retratado com atributos santos nos documentos, possuindo tais qualificações por suas virtudes e seu compromisso religioso, apesar de apenas ser canonizado em 2009. Enquanto isso, Galaaz em *A Demanda do Santo Graal* é um personagem descrito de forma semelhante, sendo descrito com atributos santos na novela de cavalaria como pode ser percebido na seguinte citação:

- Filho, coisa santa e honrada, flor e louvor de toda a mocidade, outorga-me, se te apraz, que te faça companhia por toda a minha vida enquanto te puder seguir, desde que partires da corte de rei Artur, porque bem sei que não demorarás lá mais que um dia, porque a demanda do santo Graal começará, assim que lá chegares. E eu te peço tua companhia, assim como tu ouves que conheço tua santa vida e tua bondade, mais que tu mesmo. E não conheço no mundo coisa que tanto pudesse confortar-me, de hoje em diante, como ver tão santo cavaleiro como tu serás e ver as maravilhas como tu verás e a que darás cabo (*A Demanda do Santo Graal*, 1989. p. 21).

Como pode ser observado no relato em questão da novela, Galaaz é considerado uma “coisa santa e honrada” e possuindo também “uma vida santa e bondade”, atributos do modelo de cavaleiro cristão ideal, possuindo fortes características religiosas. O personagem é considerado “santo cavaleiro” por suas virtudes, atribuídas a sua castidade, honra, pureza, bondade e por seu compromisso espiritual.

Seu destino é traçado por suas qualidades virtuosas atreladas a sua religiosidade e pureza, possuindo paralelos com Jesus Cristo. Sendo assim, é considerado o principal eleito para obter a relíquia sagrada e considerado um cavaleiro de atributos santificados. O mesmo ocorre com Nuno Álvares Pereira na documentação, também considerado no início da crônica “quase um santo” e no final morrer com “cheiro de santidade”, demonstrando o caráter religioso na representação das duas figuras e suas semelhanças.

Portanto, conforme pode ser notado, Galaaz é considerado o maior cavaleiro em *A Demanda do Santo Graal*, e um modelo que foi almejado por Nuno Álvares Pereira, considerado o maior cavaleiro de Portugal em *A Crônica do Condestável de Portugal*. Ambos são descritos de forma semelhante nas documentações, sendo predestinados para realizar façanhas incríveis e sempre conseguirem vitórias em combate por intermédio divino como manifestação das suas virtudes e seu compromisso religioso.

Neste sentido, apesar de ser uma figura literária da Matéria da Bretanha e com características difíceis de serem alcançadas, Galaaz foi um modelo de comportamento a ser buscado. Isso pode ser percebido no contexto português no final do medievo com o condestável, pois os dois procuravam possuir um comportamento distante dos prazeres carnis e próximo do espiritual, com uma figura histórica lusitana adotando essa conduta.

Com isso, é perceptível que Nuno Álvares Pereira, segundo a documentação, almejou possuir as mesmas qualidades de Galaaz, uma figura literária, assim, buscando o seu juramento de celibato e possuir façanhas de cavalaria semelhantes ao mesmo. Ambos são retratados com várias semelhanças aos moldes do cavaleiro cristão ideal, tais como, serem combatentes imbatíveis por intervenção divina devido a sua profunda religiosidade, ao ponto da figura histórica lusa ser canonizada em 2009.

### **3.3. A influência do modelo de cavaleiro ideal em Portugal**

A Matéria da Bretanha passou por diversas apropriações ao longo do período medieval, a novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, em específico, possuiu forte influência no contexto português e foi usada como modelo por figuras históricas lusas. Deste modo, Nuno Álvares Pereira, comandante militar durante a Crise de 1383–1385 em

Portugal almejou possuir as mesmas características de Galaaz, protagonista da obra, detendo diversas analogias com o personagem literário arturiano.

Os dois são descritos como mais ligados ao espiritual que ao material, rejeitando relações sexuais e os prazeres terrenos, ambos possuíam forte comprometimento espiritual e dedicação religiosa. Galaaz constantemente orava e jejuava na narrativa, enquanto, Nuno Álvares Pereira é retratado na documentação como sempre rezando antes das batalhas e ingressando na vida religiosa durante seus últimos anos.

O cavaleiro arturiano era imbatível em combate por suas virtudes e dedicação espiritual, sendo escolhido para alcançar o Santo Graal por sua pureza e religiosidade, característica do personagem literário almejada por Nuno Álvares Pereira. Ambos são representados nos documentos como modelos de comportamento que deveriam ser buscados por suas qualidades, como exemplos de nobres perfeitos.

Deste modo, é notável que existe uma aproximação entre a realidade e o imaginário, através da relação entre a História e a Literatura, com um personagem literário atuando como inspiração para uma figura histórica portuguesa do período medieval. Entretanto, as características virtuosas de castidade e pureza possuídas por Galaaz não forma almejadas somente por Nuno Álvares Pereira no contexto lusitano, também atuaram como modelo para o monarca Dom Sebastião (1554-1578).

O último rei da Dinastia de Avis teve uma forte educação religiosa e buscou restaurar a prosperidade de Portugal. Participou da Batalha de Alcácer-Quibir (1578), na região de Marrocos, como forma de resgatar antigos territórios lusos. Foi inspirado em ideais do cavaleiro ideal atribuídos a Galaaz e Nuno Álvares Pereira, como defensor da fé cristã para combater os pagãos, bem como por sua castidade, acreditando que conseguiria ser imbatível em combate (ZIERER, 2015, p. 87).

A virgindade está atrelada à pureza na religião cristã, associada à figura de Jesus Cristo e da Virgem Maria. Tais características eram atribuídas ao cavaleiro Galaaz e por essas virtudes nunca perdia em combate e Nuno Álvares Pereira almejou seus atributos. De acordo com a documentação, o mesmo ocorreu com Dom Sebastião que lutou Batalha de Alcácer-Quibir acreditando que conseguiria vencê-la por sua castidade e dedicação religiosa, semelhante ao cavaleiro arturiano e ao condestável.

Por meio do modelo de cavaleiro cristão ideal seguido pelo monarca inspirando-se em Galaaz, a virgindade era considerada um atributo positivo, também almejado por Nuno Álvares Pereira. Entretanto, Dom Sebastião perdeu a batalha e seu corpo nunca foi encontrado, assim, foi dado como morto sem ter herdeiros para assumir o trono português que foi ocupado Filipe II de Espanha, iniciando o período da União Ibérica (1580-1640).

Tal como ocorria com o cavaleiro literário, descrito como escolhido para obter o Santo Graal, e Nuno Álvares Pereira, retratado como escolhido para salvar o reino lusitano, Dom Sebastião acreditava que era destinado a grandes façanhas. O monarca assumiu o trono durante uma crise e havendo fortes expectativas em torno de sua figura, assim, recebeu o seu título de "o Desejado" (ZIERER, 2015, p. 87).

Seguindo as virtudes portadas por Galaaz e Nuno Álvares Pereira, Dom Sebastião participou da Batalha de Alcácer-Quibir procurando restaurar a glória portuguesa e combater os infiéis, acreditando que possuía um destino a cumprir. Demonstrando, deste modo, que o modelo estabelecido na literatura influenciou o imaginário da sociedade portuguesa, sendo almejada por figuras históricas.

Por mais que as características possuídas por Galaaz em *A Demanda do Santo Graal* sejam difíceis de replicar na realidade, constantemente jejuando, orando, juramento de virgem e possuindo forte dedicação religiosa, os seus atributos foram almejados. Como um modelo de comportamento, o cavaleiro cristão ideal, suas virtudes foram buscadas por Nuno Álvares Pereira, estando presente no contexto lusitano medieval.

Além disso, o último rei da Dinastia de Avis buscou os atributos do modelo de cavaleiro cristão perfeito, como ocorreu com Nuno Álvares Pereira, buscando as virtudes de Galaaz, como a sua virgindade, assim, faleceu sem se casar ou mesmo deixar herdeiros. Dom Sebastião, semelhante ao condestável, acreditava que a dedicação espiritual e pureza garantiriam vitória em batalha, como ocorre com o cavaleiro arturiano, demonstrando a influência da literatura arturiana na realidade histórica portuguesa.

## CONCLUSÃO

Através da perspectiva da corrente historiográfica da História Cultural, a pesquisa buscou analisar o papel da Literatura em sua relação próxima e ao mesmo tempo distante com a História. Deste modo, são utilizadas obras literárias, consideradas como fontes privilegiadas para o estudo imaginário, possuindo como recorte histórico principalmente os séculos XIII e XV que são parte do período medieval.

Assim, na novela de cavalaria francesa, *A Demanda do Santo Graal*, do século XIII, escrita por um autor anônimo e inserida no ciclo de contos da Matéria da Bretanha, é possível identificar no protagonista, Galaaz, um modelo de cavaleiro cristão perfeito. As características do personagem principal ressaltam os valores morais propostos pela Igreja, por meio da apropriação das lendas arturianas, para disseminar as condutas do bom cristão no núcleo da cavalaria e que deveriam ser almeçadas pela nobreza da época.

O cavaleiro é descrito como portador de atributos positivos que o fazem ser imbatível em batalha, bem como ser o principal escolhido para alcançar o Santo Graal, a taça usada por Cristo na Última Ceia e que possuía o seu sangue retirado na crucificação. Na narrativa, o objeto milagroso era um símbolo de abundância tanto espiritual quanto física, sendo almejado pelos mais de cento e cinquenta cavaleiros arturianos, mas apenas aqueles virtuosos conseguem obtê-la, sendo estes considerados como bons cavaleiros.

Portanto, Galaaz é descrito como possuidor de atributos positivos que o garantiam superar todas as provações e não cair em tentação, nunca pecando, constantemente jejuando, orando, até mesmo utilizando uma túnica de espinhos para se manter virgem. Por sua dedicação religiosa e suas virtudes, alcançou a relíquia sagrada e era imbatível em combate por sua pureza, se destacando até mesmo entre seus companheiros, Persival e Boorz, que em algum momento foram influenciados pelos desejos mundanos.

Como demonstrado ao longo do trabalho, apesar de ser um personagem literário e com características difíceis de serem replicadas na realidade, Galaaz atuou como um modelo de comportamento que foi buscado durante o período medieval. O cavaleiro arturiano possuía atributos que inspiraram figuras históricas como pode ser observado na nobreza lusitana durante o final da Idade Média.

De acordo com a documentação, como *A Crónica do Condestável de Portugal*, escrita no século XV por um autor anônimo, o comandante militar lusitano, Nuno Álvares Pereira, buscou ser semelhante a Galaaz. O nobre português almejava possuir as características virtuosas do cavaleiro fictício, com isso, possuindo contato com a Matéria da Bretanha e se inspirando na figura literária como um modelo de comportamento.

O condestável buscou permanecer eternamente virgem, semelhante a Galaaz, que possuía como modelo de comportamento, no entanto, ele foi obrigado por sua família a se casar, apesar disso, ambos são descritos de forma semelhante nas documentações. Nuno Álvares Pereira buscou ser como o personagem arturiano para realizar façanhas notáveis de cavalaria, sendo ambos caracterizado nas obras com intensa dedicação religiosa e imbatíveis em combate por sua pureza com Deus retratado ao seu lado.

Deste modo, a pesquisa analisou duas obras, *A Demanda do Santo Graal* juntamente com *A Crónica do Condestável de Portugal*, para encontrar os pontos de contatos existentes entre um cavaleiro literário arturiano e uma figura histórica lusitana. O intuito foi apontar que a representação de Galaaz na novela de cavalaria, com suas características puras, santas, generosas e religiosas, que o fazem eleito para alcançar o Santo Graal, tornou-se um modelo de conduta a ser seguido pela nobreza portuguesa.

Influenciado pela literatura, o personagem histórico lusitano Nuno Álvares Pereira, segundo os registros, buscou as mesmas características do cavaleiro arturiano, ambos eram ligados ao conceito de castidade, possuindo vários paralelos entre os dois. Os cavaleiros possuíam desapego ao material, demonstrando pureza, espiritualidade, generosidade, acreditando em Deus na vitória, defender seu reino, com missões importantes as quais foram escolhidos de forma divina e jamais derrotados em batalha.

Galaaz e Nuno Álvares Pereira são descritos como filhos ilegítimos que, apesar do caráter pecaminoso envolvido em seus nascimentos, conseguem permanecer puros e possuem uma série de virtudes ligadas à fé cristã. O personagem literário é descrito como o maior cavaleiro do mundo, enquanto, a figura histórica lusa é retratada na documentação como o maior cavaleiro de Portugal, sendo destinados a realizarem façanhas notáveis.

Os dois são retratados como superando seus pais, Galaaz na novela de cavalaria é colocado como o cavaleiro perfeito que antes era um posto que pertencia ao seu pai,

Lancelot, nas outras narrativas da Matéria da Bretanha. Nuno Álvares Pereira também é retratado como aquele que ultrapassa seu pai e sua mãe nas crônicas, destacando seu papel na construção da Dinastia de Avis e sua dedicação religiosa, “quase santa”.

Portanto, os traços virtuosos de Galaaz caracterizados em *A Demanda do Santo Graal*, que são semelhantes a Jesus Cristo, o descrevem como um cavaleiro santo que era imbatível em combate, características que foram imitadas na realidade histórica lusitana. Neste sentido, Nuno Álvares Pereira, como mencionado ao longo do trabalho, inspirava-se na figura arturiana, como retratado em *A Crónica do Condestável de Portugal*, demonstrando que um personagem histórico português buscou imitar um literário.

A dedicação de Nuno Álvares Pereira em seguir o modelo de cavaleiro cristão perfeito atribuído a Galaaz, possuindo diversos paralelos com o cavaleiro arturiano, influenciando o comandante ser canonizada como São Nuno de Santa Maria em 2009. Destacando, desta forma, um modelo literário presente no contexto medieval português, e demonstrando a importância do estudo da literatura medieval na representação histórica, bem como o estudo do imaginário e sua influência na realidade.

## REFERÊNCIAS

### FONTES

**A Crónica do condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira por autor anônimo do século XV.** (Adaptação de Jaime Cortesão). Lisboa: Sá da Costa, 1972.

**A Demanda do Santo Graal.** Texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo: T.A. Queiroz, 1988.

### ESTUDOS

COIMBRA, Marcos Arêas. **A ascensão da nobreza secundogênita no processo de legitimação e consolidação da Dinastia de Avis: o caso de Nuno Álvares Pereira.** Dissertação de Mestrado em História. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

FERNANDES, Fátima. A construção da sociedade política de Avis à luz da trajetória de Nuno Álvares Pereira. In: **VI JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS DE ESTUDOS MEDIEVAIS.** A Guerra e a Sociedade na Idade Média (2008). **Actas.** Campo Militar de S. Jorge/Porto de Mós/Alcobaça/Batalha, 2009, p. 421- 446.

LE GOFF, Jacques. **O Imaginário Medieval.** Lisboa: Estampa, 1994.

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. **Ainda sobre Nun'Álvares Pereira e o ideal de cavalaria.** In: MONGELLI, Lênia Márcia. (Org). **De Cavaleiros e Cavalarias: por terras de Europa e Américas.** São Paulo: Humanitas, 2012, p. 441-454

Disponível em: <<http://editora.fflch.usp.br/sites/editora.fflch.usp.br/files/441-454.pdf>>. Acesso em: 15/09/2020.

MONTEIRO, João Gouveia. **Nuno Álvares Pereira - Guerreiro, senhor feudal e santo: os Três Rostos do Condestável.** Lisboa: Manuscrito, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 15, nº 29, p. 9-27. ,1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2ª Ed. São Paulo: Autêntica, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O Mundo Como Texto: leituras da História e da Literatura. **História da Educação**, Pelotas, p. 31-45, 01 set. 2003.

VENTURA, Margarida Garcez. Uma Lâmpada de Prata e Muito Mais: Testemunhos de D. Duarte sobre a Santidade de Nuno Álvares Pereira. **Revista Portuguesa de História do Livro**, Lisboa, Ano XIV, v. 27, p. 243-271, 2011.

ZIERER, Adriana. Artur nas Fontes Ibéricas Medievais (Parte I): *A Demanda do Santo Graal*. In: ID. **Da ilha dos bem-aventurados à busca do Santo Graal: Uma outra viagem pela Idade Média**. São Luís: Editora UEMA, 2013, p. 215-238.

ZIERER, Adriana. Cavaleiros Medievais Entre a História e a Literatura: Lancelot e Galaaz. In: SILVA, Régia Agostinho da; BACCEGA, Marcus Vinícius. **Letras e Veredas da História: Diálogos e convergências**. São Luís: Café & Lápis/EDUFMA, 2018, p. 99-119.

ZIERER, Adriana. D. Nuno e Galaaz: santos e heróis na História e no Imaginário. In: REIS, Jaime Estevão dos. (Org.). **A Idade Média em Debate: estudo das fontes**. Curitiba: CRV, 2019, p. 15-32.

ZIERER, Adriana Maria de Souza Zierer. Entre o Paraíso e o Inferno: os sonhos n'A *Demanda do Santo Graal*. In: **Politeia** - História e Sociedade, 2015. <https://doi.org/10.22481/politeia.v13i2.3709>

ZIERER, Adriana. O mito arturiano e sua cristianização nos séculos XII e XIII. In: ID. **Da Ilha dos Bem-Aventurados à Busca do Santo Graal: Uma outra Viagem pela Idade Média**. São Luís: Editora UEMA, 2013, p. 155-177.

ZIERER, Adriana. O Nobre e o Rei: A Influência de Galaaz na Elaboração da Imagem de Nun'Álvares Pereira. In: **Brathair** - Revista de Estudos Celtas e Germânicos. São Luís, (UEMA), v. 7. n. 2, 2007.

ZIERER, Adriana. O Rei Artur e sua apropriação na longa duração, do Rei Afonso III de Portugal a D. Sebastião, o Desejado. In: **Graphos**, João Pessoa, (UFPB), v. 17, p. 74-90, 2016.

ZIERER, Adriana. Virtudes e Vícios dos Cavaleiros n' A Demanda do Santo Graal. In: MONGELLI, Márcia (Org.). **De Cavaleiros e Cavalarias. Por terras de Europa e Américas.** São Paulo: Humanitas, 2012, p. 37-47.